

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2018-2019



PASSO a **PASSO**
para a **INCLUSÃO**



INDÍCE

	Pág.
1. INTRODUÇÃO	3
2. Missão e Visão	6
2.1. Missão	6
2.2. Visão	6
3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS	7
3.1 Princípios	7
3.2. Objetivos	8
4. GESTÃO DA ESCOLA	9
5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2018/2019	13
5.1. Calendário escolar	13
5.2. Avaliação Sumativa Interna	13
5.3. Planos de Recuperação	14
5.4. Formação em Contexto de Trabalho	14
5.5. Provas de Aptidão Profissional e de Avaliação Final	15
5.6. Matrículas e Renovação de Matrículas	15
6. PLANO DE FORMAÇÃO 2016/2019	16
6.1. Oferta Formativa e Educativa	16
7. RESULTADOS ESCOLARES 2018/2019	17
7.1. Resultados obtidos para os Indicadores EQAVET e outros Indicadores em uso na escola	17
7.2. Formação em Contexto de Trabalho - CP	37
7.3. Formação Prática em Contexto de Trabalho - CEF	45
7.4. Provas de Aptidão Profissional - CP	46
8. Mecanismos de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão	52
8.1. Processos de Avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem	52
8.2. Adequação dos Processos de avaliação ensino aprendizagem	56
8.3. Prémios de Mérito	61
8.4. Bolsa de Mérito - ASE	67
9. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO ESCOLAR	69
10. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO	71
11. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE ESTUDO	71
12. CONCRETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	73
12.1. Concretização e/ou constrangimentos das atividades propostas	75
12.2. Projetos desenvolvidos	94
13. PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA EM PROJETOS E REDES DE COOPERAÇÃO	103
14. DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA SELEÇÃO CANDIDATOS	106
15. DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E DA EQUIPA PEDAGÓGICA	107
16. AVALIAÇÃO GLOBAL	114
17. REVISÃO E PROPOSTAS DE MELHORIA	115
18. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	116
19. APROVAÇÃO	117

1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades reflete o conjunto de atividades realizadas ao longo do ano letivo 2018/2019, quer no cumprimento das ações definidas no Plano Anual de Atividades e no Plano de Ação, quer em resposta aos novos desafios que se apresentaram ao longo do ano, tendo sempre como fio condutor o Projeto Educativo da Escola “***Passo a Passo para a Inclusão***” e os desígnios nele traçados.

O presente documento resulta de uma análise dos dados recolhidos, em função dos Indicadores utilizados pela escola, o que permite fazer uma avaliação das práticas pedagógicas em uso, bem como fazer uma revisão, das mesmas, identificando pontos fortes e pontos fracos, significativos e de relevância, os quais se convertem em Planos de Melhoria.

Este é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo (trienal), visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

Este Relatório reporta ao ano letivo 2018/2019, ou seja, numa perspetiva temporal, o espaço percorrido entre o mês de setembro de 2018 e o mês de agosto de 2019.

Contudo, tendo em conta que o Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET (Artigo 60º), a escola iniciou, no passado mês de outubro 2019, do presente ano letivo, 2019/2020, a elaboração do processo de certificação da garantia da qualidade da EFP, alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional - EQAVET, com vista à obtenção do respetivo Selo de Qualidade.

“O quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissional – EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training) – é um instrumento adotado, pelos Estados-Membros da União Europeia que lhes permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a

eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional (EFP) e a qualidade das práticas de gestão.

Trata-se de um renovado compromisso com a Qualidade e da implementação de um sistema que passa pela atribuição de responsabilidades, a identificação e a caracterização dos stakeholders, a definição de um processo cíclico de melhoria contínua através dos indicadores selecionados e da utilização e publicitação dos resultados em cada fase do ciclo de qualidade: planeamento, implementação, avaliação e revisão.”

Desta forma, numa perspetiva de iniciarmos o alinhamento com o Quadro EQAVET, a EPDFGA efetuou a recolha e registo de dados, referentes ao ano a que se refere este Relatório, 2019/2020, já para os Indicadores EQAVET selecionados pela QNQEP, ou seja:

- ❖ Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET) a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- ❖ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET) a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- ❖ Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET):
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Assim, neste ano em que a escola faz a transição com vista à implementação da garantia da qualidade da EFP, alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional – EQAVET, os dados recolhidos para avaliação do ano letivo 2018/2019 serão:

- ❖ Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET) – referente ao ano letivo 2018/2019 – Ciclo de Formação 2016/2019;

- ❖ Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET) – referente ao ano letivo 2017/2018 – Ciclo de Formação 2015/2018
- ❖ Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 a) e 6 b3) do EQAVET) – referente ao ano letivo 2017/2018 – Ciclo de Formação 2015/2018

Os resultados apurados, depois de analisados servirão de base à elaboração do Plano de Ação e do Plano de Melhoria para o ano letivo 2019/2020.

Seria esperado que o Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades referente ao ano letivo 2018/2019, estivesse concluído no final desse próprio ano letivo, ou seja, agosto/setembro de 2019. Contudo, a calendarização definida para a apresentação deste relatório, em termos de análise e aprovação por parte da Mesa Administrativa da SCMF, de acordo com os Estatutos da Escola Profissional, é o mês de março, neste caso, **março de 2020**.

Há um desajuste temporal que, no ano de elaboração do processo de certificação da Qualidade EQAVET, causa alguns constrangimentos.

Porém, ressalva-se o esforço efetuado no sentido de alinhar, ao máximo, a estratégia e operacionalização das práticas pedagógicas conducentes a uma aproximação tão eficaz quanto possível, numa perspetiva de melhoria contínua em articulação com os nossos *Stakeholders* internos e externos.

2. MISSÃO E VISÃO

2.1. Missão

A nossa missão **“Passo a Passo para a Inclusão”**

A nossa missão **“Passo a Passo para a Inclusão”**, reproduz a ambição da escola em que cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios que a sociedade do século XXI coloca.



2.2. Visão

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro pretende destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas, ser reconhecida como uma entidade impulsionadora de uma efetiva cultura assente na inclusão, promotora duma efetiva inserção dos seus diplomados no Mercado de Trabalho e ainda distinguir-se como uma instituição educativa de referência nas relações com a comunidade onde se insere, na promoção de uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, respeito pela diferença e solidariedade. Pretendemos ser uma Escola capaz de promover a formação intelectual e a reflexão crítica dos nossos alunos, apta a formar cidadãos responsáveis e empreendedores, que desenvolvam atitudes de cooperação e de intervenção: cidadãos solidários, respeitadores de ideias e de culturas diferentes. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições, favorecendo a inserção socioprofissional, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa. Uma escola onde os valores são apreciados e o trabalho, numa perspetiva educativa, é um desafio para alcançar o sucesso.

Apostamos na conceção de uma Escola inclusiva, sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas e na promoção da sua autonomia. Ousamos

e corremos riscos, acreditando que só assim podemos crescer e desenvolver o potencial humano existente em cada aluno, em cada professor, em cada técnico que integra a nossa instituição. O nosso labor, o nosso entusiasmo, terá de ter, inevitavelmente, reflexos na nossa comunidade e por extensão na nossa região, no nosso país, no mundo.

3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades surge a partir da reflexão e da avaliação de uma ação concertada, que decorreu durante o ano letivo, 2018/2019, (setembro de 2018 a agosto de 2019) e em que nos empenhámos, para o cumprimento dos objetivos a que nos havíamos proposto, com base nos princípios estipulados no Projeto Educativo, da escola.

3.1. Princípios

PRINCÍPIOS	
<i>Princípio da especificidade da Escola</i>	Como espaço de cultura;
<i>Princípio de pertença a uma comunidade reflexiva</i>	Capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
<i>Princípio de cidadania atuante,</i>	Onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar
<i>Princípio de participação democrática</i>	No respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um
<i>Princípio da reciprocidade entre o homem e o espaço</i>	Em que vive, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes
<i>Princípio da prioridade dos afetos</i>	Na educação da sexualidade, para o desenvolvimento harmonioso do jovem/adolescente

Quadro n.º 1

3.2. Objetivos

Para dar luz àquilo que se propõe, a Escola como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, busca uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região, pelo que, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e envolvimento dos *stakeholders*, norteou a sua atividade tendo como base, os seguintes objetivos:

3.2.1. Objetivos Estratégicos

- PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO
- CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
- FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE
- REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE
- ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS
- GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET

3.2.2. Objetivos Operacionais

- Combater o absentismo e o abandono escolar;
- Promover a melhoria dos resultados da aprendizagem;
- Promover a redução dos comportamentos de indisciplina;
- Garantir um clima de escola propício ao processo de ensino e aprendizagem;
- Fomentar a educação para a cidadania;
- Fomentar a educação para a saúde;
- Garantir uma correta utilização dos processos pedagógicos;
- Promover a imagem externa da escola;
- Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos;
- Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola;
- Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade;

- Assegurar o reconhecimento da escola por parte da comunidade envolvente;
- Melhorar a empregabilidade dos diplomados;
- Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho;
- Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo;
- *Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis do processo EQAVET **
- *Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos **
- *Garantir a monitorização dos indicadores e análise de indicadores **
- *Definir a estratégia de Comunicação/divulgação necessários à Implementação **

Os objetivos operacionais assinalados com (*) foram construídos já em período de planeamento do processo de garantia da qualidade EQAVET, pelo que, até à data de conclusão do ano letivo 2018/2019, não se encontravam contemplados, desta forma. Contudo, a escola sempre apostou na qualidade das suas práticas pedagógicas sendo que, aspetos como, reforço do envolvimento dos *Stakeholders* internos e externos e a monitorização e análise dos indicadores utilizados foi uma prática corrente.

4. GESTÃO DA ESCOLA

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que se assume como entidade proprietária, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de janeiro revogado pelo DL n.º 92/2014 de 20 de junho.

A composição e atribuição dos órgãos estão de acordo com os Estatutos da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A Escola gere os meios patrimoniais que lhe sejam afetos de acordo com os instrumentos previsionais aprovados pela Mesa Administrativa da SCMF.

É uma Instituição a funcionar com Autorização Prévia de Funcionamento n.º 31, de natureza privada, que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, cultural, científica e tecnológica, encontrando-se sob a tutela pedagógica do Ministério da Educação.

4.1. Estrutura

Diretor	José Ricardo Candeias Neto
----------------	-----------------------------------

Conselho de Direção

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Nélia Paula Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico

Conselho Pedagógico 2018/2019

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Nélia Paula Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico
Dulce Marina Rosa Prates	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/ Orientadora de PAP
Maria de Fátima Neto	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de Estágio (FCT)
Natércia Vinhas Reis	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de Estágio
Vanda Pereira	Orientadora Educativa de Turma/Orientadora de PAF
Nuno Murta	Orientador Educativo de Turma

Conselho Administrativo

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Vítor Manuel Martins Alves	Chefe dos Serviços Administrativos

Conselho Consultivo

Conselho Consultivo

- Diretor;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Representante da SCMF;
- Representante dos Professores/Formadores/Formadores;
- Representante dos Alunos;
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
- Representante dos Funcionários;
- Representante de Instituições Locais, representativas do tecido social e económico;
- Personalidades de reconhecido mérito das áreas técnico – científicas de Formação.

Pessoal Não Docente

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Fernando João Pereira Neto Lopes	Tesoureiro III
Mariana Serrano Ramalho Gato	Auxiliar de Serviços Gerais
Cristina Pontinha	Auxiliar de Serviços Gerais
Patrícia Isabel Faustino Poeira	Escriturária II
Teresa Maria Coelho Silva	Documentalista

Pessoal Apoio Técnico 2018/2019

Identificação	Função Desempenhada
Carla Ramos	Psicóloga Clínica do Gabinete de Apoio ao Aluno "Espaço dos Afetos"
Marta Santos	Professora do Ensino Especial

Pessoal Docente 2018/2019		
IDENTIFICAÇÃO	Disciplina/Componente de Formação	Curso
Ana Lúcia Cruz	Área das Expressões- CFT Atividades Educativas e Artísticas UFCD n.º 3281 - FCT	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação Cursos Profissionais
Dulce Marina Rosa Prates	Português- CFS Língua Portuguesa - CFS Animação Sociocultural – CFT	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação Curso Profissional
Cátia Caro	Saúde Infantil- CFT	Cursos Profissionais
José Chaveca	Matemática – CFC	Curso Educação e Formação
Sónia Fernandes	Tecnologias da Informação e da Comunicação – CFC	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
Silvia Palma	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho – CFF Atividades Educativas e Artísticas – CFT Cuidados Básicos de Higiene, Saúde e Segurança	Curso Educação e Formação Curso Educação e Formação Curso Educação e Formação
Maria de Fátima Neto	Téc. Pedagógica e Intervenção Educativa- CFT Desenvolvimento Infantil – CFT Atividades Educativas e Artísticas - CFT Formação em Contexto de Trabalho - CFP	Cursos Profissionais Cursos Profissionais Curso Educação e Formação Cursos Profissionais
Marta Santos	Matemática - CFC	Cursos Profissionais
Natércia Vinhas Reis	Área de Integração - CFS Área de Estudo da Comunidade – CFT Respostas Socioeducativas – CFT Cidadania e Mundo Atual - CFC Formação em Contexto de Trabalho – CFP	Cursos Profissionais Cursos Profissionais Curso Educação e Formação Curso Educação e Formação Curso Educação e Formação
Nelson Aleixo	Educação Física – CFS	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
Nuno Murta	Área das Expressões- ECDM – CFT Atividades Educativas e Artísticas – CFT UFCD n.º 3244 - FCT	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação Cursos Profissionais
Sónia Neves	Inglês – CFS	Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
Suzélia Rafael	Francês – CFS	Cursos Profissionais

Vanda Pereira	Psicologia – CFC Sociologia- CFC Relação Pedagógica com Crianças e Jovens-CFT	Cursos Profissionais Cursos Profissionais Curso Educação e Formação
----------------------	---	--

Tabela n.º 1

5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2018/2019

5.1. Calendário Escolar 2018/2019

(Publicado através do Despacho n.º 6020-A de 19/06/2018)

PERÍODOS LETIVOS	
1.º Período	
Início	14 de setembro de 2018
Termo	14 de dezembro de 2018
2.º Período	
Início	03 de janeiro de 2019
Termo	05 de abril de 2019
3.º Período	
Início	23 de abril de 2019
Termo	12 de julho de 2019 (Cursos Profissionais) 23 de julho de 2019 (Curso de Educação e Formação)
INTERRUPÇÕES LETIVAS	
1.ª Natal	De 17 de dezembro de 2018 a 02 de janeiro de 2019, inclusive
2.ª Carnaval	De 04 a 06 de março de 2019, inclusive
3.ª Páscoa	De 08 a 22 de abril de 2019, inclusive

5.2. Avaliação Sumativa Interna

1º MOMENTO	2º MOMENTO	3º MOMENTO	
		C.P.	C.E.F.
Reuniões 17 e 18 de dezembro de 2018	Reuniões 09 e 10 de abril de 2019	Reuniões 17 e 18 de julho de 2019	Reuniões 25 de julho de 2019
Verificação e afixação das Pautas 19 e 20 de dezembro de 2018	Verificação e afixação das Pautas 11 e 12 de abril de 2019	Verificação e afixação das Pautas 19 de julho 2019	Verificação e afixação das Pautas 26 de julho 2019

5.3. Planos de Recuperação – Provas de Avaliação Extraordinária e Exames

Provas de Avaliação Extraordinária – Planos de Recuperação Módulos em Atraso	Provas de Exame – Planos de Recuperação Excesso de Faltas
ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA	
1ª 22 a 26 de outubro de 2018	1ª Interrupção Natal 16 a 20 de dezembro de 2018
2ª 18 a 22 de fevereiro de 2019	2ª Interrupção Páscoa 08 a 12 de abril de 2019
3ª 06 a 10 de maio de 2019	3ª Fim de Ano Letivo 15 a 19 de julho de 2019
ÉPOCA ESPECIAL	
15 a 19 de julho de 2019	15 a 19 de julho de 2019

5.4. Formação em Contexto de Trabalho

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO	
Ano Curricular/Carga Horária Metodologia do Estágio	Calendarização
CURSOS PROFISSIONAIS	
2º Ano/290h <i>Estágio de Observação Participada</i>	03 outubro 2018 a 12 julho 2019 (1 dia por semana – quartas-feiras) 2º ano Técnico/a de Ação Educativa
3º Ano/310h <i>Estágio de Intervenção</i>	13 maio a 12 julho 2019 (dias consecutivos) 3º ano Técnico/a de Ação Educativa
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Tipo 3 Nível 2	
1º Ano (210 h)	11 junho a 23 julho 2019 (dias consecutivos) 1º ano Cuidador de Crianças e Jovens

5.5. Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final

CRONOGRAMA				
PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL – CURSOS PROFISSIONAIS				
DATA DE ENTREGA DO PROJETO	DATA AVALIAÇÃO INICIAL	PERÍODO EXECUÇÃO PRÁTICA	DATA ENTREGA RELATÓRIO	DATA AVALIAÇÃO FINAL/DEFESA
31 janeiro 2019	1 abril 2019	14 Junho 2019	24 junho 2019	15 julho 2019
PROVAS DE AVALIAÇÃO FINAL – CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO				
junho 2019		Julho 2019	Julho 2019	24 julho 2019

5.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula

Pré-Inscrições	Matrículas e Renovação de Matrículas (Despacho Normativo 6/2018 de 12 abril)
abril a setembro de 2019	Matrículas – 1º ano – junho e julho 2019
	Renovação de Matrículas – julho 2019

Em conformidade com o Despacho n.º 6020-A de 19/06/2018, publicado pelo Ministério da Educação foi estabelecido e cumprido o calendário escolar, para o ano letivo 2018/2019. O ano letivo iniciou no dia 14 de setembro de 2018, obedecendo a todas as interrupções letivas, e terminou no dia 12 de julho de 2019, para os Cursos Profissionais e no dia 23 de julho de 2019, para o Curso de Educação e Formação.

Também a Formação em Contexto de Trabalho e respetivas Provas de Aptidão Profissional e Provas de Avaliação Final foram cumpridas, de acordo com a calendarização prevista.

6. PLANO DE FORMAÇÃO 2018/2019

6.1- Oferta Formativa e Educativa

Cursos em funcionamento autorizados na APF n.º 31

Com o objetivo de formar técnicos qualificados de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações, com dupla certificação, académica e profissional, na área dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e na área dos Serviços de Trabalho Social e Orientação, neste ano letivo, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro teve em funcionamento, de acordo com a sua autorização prévia de funcionamento, 2 cursos profissionais, designadamente, o Curso de Animador Sociocultural e o Curso de Técnico de Ação Educativa, ambos do Referencial da ANQEP, do CNQ.

Também, na Área de Formação dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens, a escola teve em funcionamento uma turma do Curso de Educação e Formação, Tipo 3 nível II, de Cuidador de Crianças e Jovens.

A distribuição das turmas/cursos, em funcionamento e respetivo número de alunos, no início do ano letivo encontra-se descrito no Quadro n.º 1.

A decisão de escolha da Oferta Educativa e Formativa teve em consideração o enquadramento das linhas de orientação a nível nacional e regional, que visam a definição de uma rede equilibrada e sustentável de percursos qualificantes, assente na auscultação dos *Stakeholders* externos. Foi necessário desenvolver dinâmicas de otimização, tendo em conta a diversidade de áreas de formação, as características e as necessidades de formação do meio e a promoção de escolhas realistas por parte dos jovens.

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS/TURMA/INICIO DO ANO LETIVO
ANO LETIVO 2018/2019

AEF	Designação do Curso/ Saída Profissional	Ano de Formação/Número de Turmas	N.º Alunos
762	Curso Profissional Animador Sociocultural/Animador Sociocultural	1º Ano/1 Turma	21
761	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa/Técnico de Ação Educativa	1º Ano/1 Turma	24
761	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa/Técnico de Ação Educativa	2º Ano/1 Turma	18
761	Curso Profissional - Técnico de Ação Educativa/Técnico de Ação Educativa	3º Ano/1 Turma	12
761	Curso de Educação e Formação nível 2 tipo 3/Cuidador de Crianças e Jovens	1º Ano (único) 1 Turma	16
TOTAL		5 Turmas	91

Quadro n.º 2

7. RESULTADOS ESCOLARES 2018/2019

7.1. Resultados obtidos para os Indicadores EQAVET e outros Indicadores, em uso, na Escola

7.1.1. INDICADOR EQAVET N.º 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Da conseqüente análise dos dados recolhidos, relativamente à turma finalista, composta por 12 alunos do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, correspondente ao **ciclo de formação 2016/2019**, obtiveram-se para o Indicador N.º 4, os resultados apresentados, no Quadro n.º 3.

Para além dos dados recolhidos com vista à análise do Indicador N.º 4 EQAVET, ou seja a percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos, a escola, também, recolhe dados relativamente ao número de alunos que iniciou a(s) turma(s) finalista(s), nesse mesmo ano letivo, comparativamente ao número de alunos que conclui o curso. Desta forma é possível verificar em que ano do Ciclo de formação ocorrem, a maior parte das desistências/abandono ou transferência. Em termos estratégicos facilita a perspetiva, relativamente ao número de alunos, para os anos seguintes.

Tendo em conta que a escola teve em funcionamento, para além dos cursos profissionais, uma turma finalista do Curso de Educação e Formação, tipo II nível 3, que confere o 9º ano de escolaridade e conclusão do ensino básico, também analisou os resultados com vista à recolha da taxa de conclusão do curso bem como de outros indicadores, em uso, e que considera importantes, numa perspetiva de melhoria contínua dos seus resultados.

A taxa de conclusão do Curso de Educação e Formação, que se encontrou em funcionamento durante o ano letivo de 2018/2019, revela-se muito importante para a conduta da escola na medida em que estes alunos serão, caso seja essa a sua vontade, os novos alunos para os cursos profissionais, desta escola. Atendendo à dificuldade de formação de turmas do ensino profissional, este indicador revela-se muito importante.

Os resultados das Taxas de Conclusão estão representados nos Quadros n.º 3 e nos Gráfico n.º 1 e n.º 2.

Taxas de Conclusão do Curso Profissional e do Curso de Educação e Formação

CURSO PROFISSIONAL Nível IV (Ciclo de Formação 2016/2019)	N.º Alunos que Matriculados no ano de ingresso 2016/2017			N.º Alunos Matriculados no início do 3ºano em 2018/2019			N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2019 Finalistas			Taxa de Conclusão Do Curso/Certificação dos Alunos (%)					
	m	f	T	m	f	T	m	f	T	S/ Alunos ingressaram no 1º ano			S/Alunos Finalistas		
Técnico de Ação Educativa AEF 761	4	18	22	4	8	12	4	8	12	100%	44,4	54,48%	100%	100	100%
CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO Tipo 3 Nível II (Ciclo de Formação 2018/2019) (1 ano)	N.º Alunos que Matriculados no ano de ingresso 2018/2019			N.º Alunos Matriculados no início do 1ºano em 2018/2019			N.º Alunos que concluíram a Formação até 31 de agosto de 2019 Finalistas			Taxa de Conclusão Do Curso/Certificação dos Alunos (%)					
	m	f	T	m	f	T	m	f	T	S/ Alunos ingressaram no 1º ano			S/Alunos Finalistas		
Cuidador de Crianças e Jovens AEF 761	3	14	17	3	14	17	2	11	13*	66,6	78,5	76,5%	66,6	78,5	76,5%

Quadro n.º 3

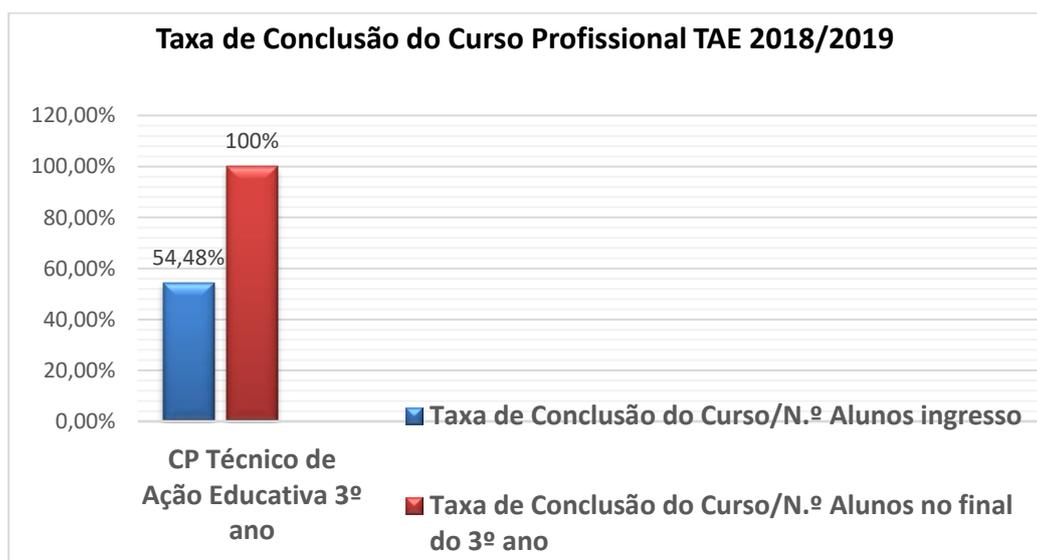


Gráfico n.º 1: Taxa de Conclusão no Curso Profissional de EFP Ciclo de Formação 2016/2019

A análise do Quadro n.º 3 e do Gráfico n.º 1 permite-nos concluir que, a Turma do 3º ano do curso profissional de Técnico de Ação Educativa apresentou uma Taxa de Conclusão - Percentagem de alunos que completaram o curso de EFP inicial, em relação ao total dos alunos que ingressaram neste curso, de **54,48%**. (**Indicador n.º 4 – EQAVET**)

Quando a análise recai sobre a Percentagem de alunos que completaram o curso, em relação ao número de alunos matriculados no último ano do ciclo de formação, a Taxa de Conclusão passa a ser de 100%. Ou seja, no último ano do Ciclo de Formação não se registaram desistências. Esta é uma situação recorrente nestes percursos formativos.

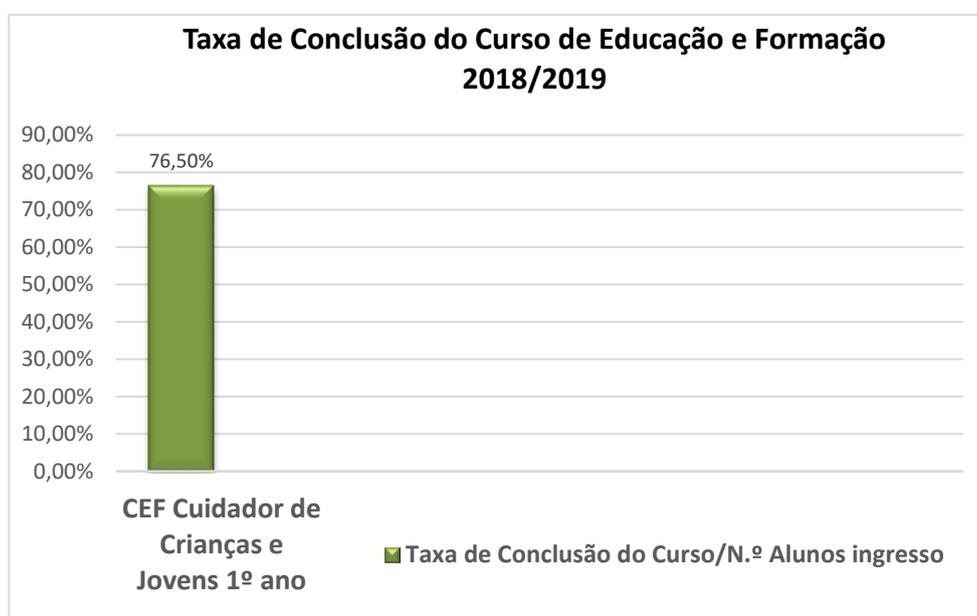


Gráfico n.º 2: Taxa de Conclusão no Curso de Educação e Formação ano letivo 2018/2019

Relativamente Curso de Educação e Formação a análise tem por base o Quadro n.º 3 e o Gráfico n.º 2 e permite-nos concluir que a turma do 1º (único) ano do curso de Cuidador de Crianças e Jovens apresentou uma Taxa de Conclusão de **76,50%**. A diferença entre o número de alunos que ingressou no curso, 17, e o número de alunos que concluiu, 13, deve-se a uma aluna que desistiu a e a três alunos que não concluíram o curso, com aproveitamento.

7.1.2. Outros Indicadores, em uso na escola, que concorrem para o Indicador EQAVET n.º 4

7.1.2.1. Taxa de Desistência

Durante o Ciclo de Formação, alguns alunos, maiores de idade, voluntariamente, abandonaram a escola, interrompendo, deste modo, o seu percurso formativo. As principais razões que estiveram na origem dessas mesmas desistências estão relacionadas com:

- ✓ Quando completam 18 anos de idade. Deixam de estar ao abrigo da escolaridade obrigatória, abandonam os estudos para trabalhar. Quase sempre acontece com o conhecimento e aceitação dos pais;
- ✓ Encontram-se a trabalhar e não é possível conciliar as duas coisas;
- ✓ Por influência dos amigos que também deixam de estudar;
- ✓ Por dificuldades económicas;
- ✓ Quando a família não pode apoiar financeiramente;
- ✓ Situações em que os pais procuram trabalho, noutras localidades e, obrigatoriamente, transferem os filhos, para outras escolas. Também acontece o contrário;
- ✓ Procura de outros percursos formativos, designadamente oferta de ensino secundário, que concedem bolsas de formação, nomeadamente os cursos de aprendizagem do IEFP;
- ✓ Situação de emigração, por parte da família, em busca de trabalho noutros Países.

Todas estas razões são expectáveis dadas as dificuldades que atravessam um número cada vez maior de famílias portuguesas.

O requisito da escolaridade obrigatória até aos 18 anos não é acompanhado das condições mínimas necessárias para que as famílias possam manter os seus educandos a estudar.

A Escola procedeu à recolha de dados para apuramento da Taxa de Desistência segundo duas perspetivas:

- a) **Taxa de Desistência relativamente ao Número de Ingressos:** Número de alunos no final do ciclo de formação, em relação ao número de alunos que ingressou no curso;
- b) **Taxa de Desistências no Ano letivo:** Número de alunos que desistiram, no ano letivo 2018/2019, em cada turma. Ou seja, a relação entre o número de alunos que iniciou o ano letivo em cada curso/turma e o número de alunos registado no final do ano letivo.

Com este procedimento a escola possui sinais de alerta, ao longo dos três anos do ciclo de formação, dos Cursos Profissionais, os quais permitem fazer uma leitura atempada de futuras irregularidades e/ou constrangimentos relativamente ao número de alunos, na escola.

Taxa de Desistência relativamente ao Número de Ingressos Ciclo de Formação 2016/2019

O Quadro Nº. 4 regista, para o curso Profissional de Técnico de Ação Educativa, Ciclo de Formação 2016/2019, o número de Alunos que ingressaram no ano letivo 2016/2017 e o número de alunos registados no final do ciclo de formação, ano letivo 2018/2019. A diferença entre o número de alunos, no início e no fim, do ciclo de formação, traduz o número de alunos que desistiram e conseqüentemente a respetiva Taxa de Desistência.

Por outro lado, este Quadro também regista, para o Curso de Educação e Formação, com um ano de duração, o número de Alunos que ingressaram no ano letivo, 2018/2019 e o número de alunos registados no final desse, mesmo, ano letivo. A diferença entre o número de alunos, no início e no fim, traduz o número de desistências e respetiva Taxa de Desistência.

Registo de Desistências relativamente ao Número de ingressos no Ciclo de Formação

AEF	Curso	Ciclo de Formação	N.º Alunos Ingressaram			N.º Alunos Final Ciclo de Formação					Taxa de Desistência Total
			m	f	t	m	Taxa	f	Taxa	T	
761	3º Ano CP Técnico Ação Educativa	2016 /2019	4	18	22	4 0	0%	8 10	45,45%	12 10	45,45%
	1º Ano/Único CEF Cuidador Crianças e Jovens	2018/ 2019	3	14	17	0 0	0%	16 1	5,88%	16* 1	5,88%

Quadro n.º 4

*(Destes 16 alunos, 13 concluíram o curso)

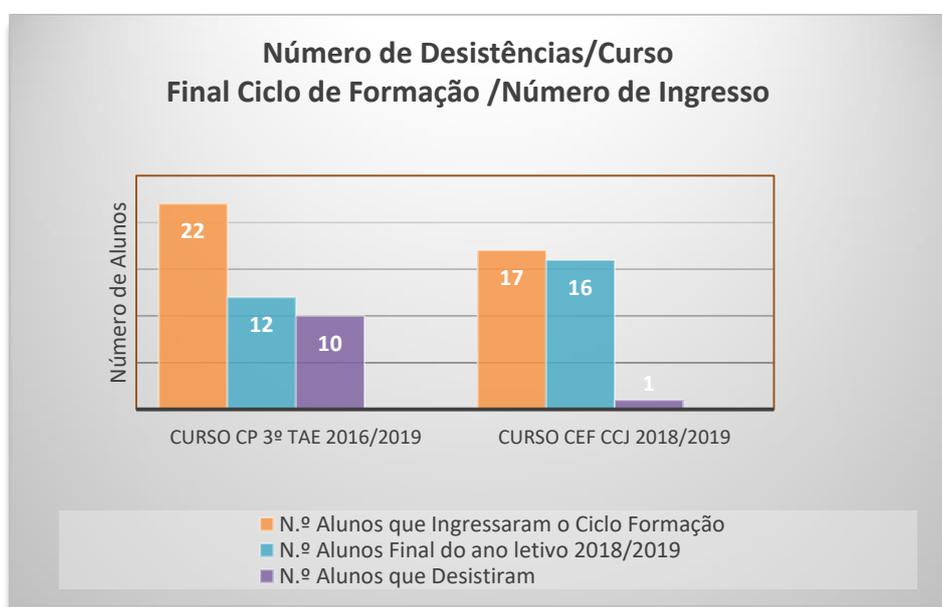


Gráfico n.º 3 – Número de Desistências Final Ciclo de Formação/Número de Ingressos

Da análise do Quadro n.º 4 e do Gráfico n.º 3 concluímos que a Turma finalista do Curso Profissional, de Técnico de Ação Educativa registou uma Taxa de Desistência de 45,45%, relativamente ao número de alunos que ingressaram no Ciclo de Formação 2016/2019. Registaram-se 10 desistências relativamente ao número de alunos que ingressaram no curso, que foi de 22 e o número de alunos que concluíram o curso, 12, não tendo sido registadas reprovações.

Quanto ao Curso de Educação e Formação tipo 3 nível II, concluímos que a Turma de Cuidador de Crianças e Jovens, registou uma Taxa de Desistência de 5,88%, relativamente ao número de alunos que ingressaram no curso, no início do ano letivo, 2018/2019. Registou-se, apenas, 1 desistência relativamente ao número de alunos que iniciou, que foi de 17 e o número de alunos que constavam no final do ano letivo, que foi de 16.

Taxa de Desistências no Ano letivo 2018/2019

O Quadro n.º 5 regista, para cada turma/ano curricular/curso, em funcionamento, no ano letivo 2018/2019, o número de alunos que constavam no início e no fim, traduzindo-se na diferença, o número de desistências e consequente Taxa de Desistência, no Ano Letivo.

O total de desistências, resultante de todas as turmas, permitiu-nos obter a Taxa Global de Desistência do ano letivo 2018/2019.

Registo de Desistências no Ano Letivo 2018/2019

(AEF)	Designação do Curso Ano Curricular	Ano Letivo 2018/2019		Número de Desistências	Taxa de Desistência Turma
		N.º Alunos Início 2018/2019	N.º Alunos Fim 2018/ 2019		
762	CP Animador Sociocultural 1º Ano (1 turma)	20	13	7	35%
761	CP Técnico de Ação Educativa 1º Ano (1 turma)	24	24	0	0%
761	CP Técnico de Ação Educativa 2º Ano (1 turma)	19	15	4	21%
761	Curso Profissional 3º Ano (1 turma)	12	12	0	0%
761	Curso de Educação e Formação nível 2, tipo 3 1º Ano (1 turma)	17	16	1	5,8%
TAXA DE DESISTÊNCIA GLOBAL/ANO LETIVO		91	80	12	13,04%

Quadro n.º 5

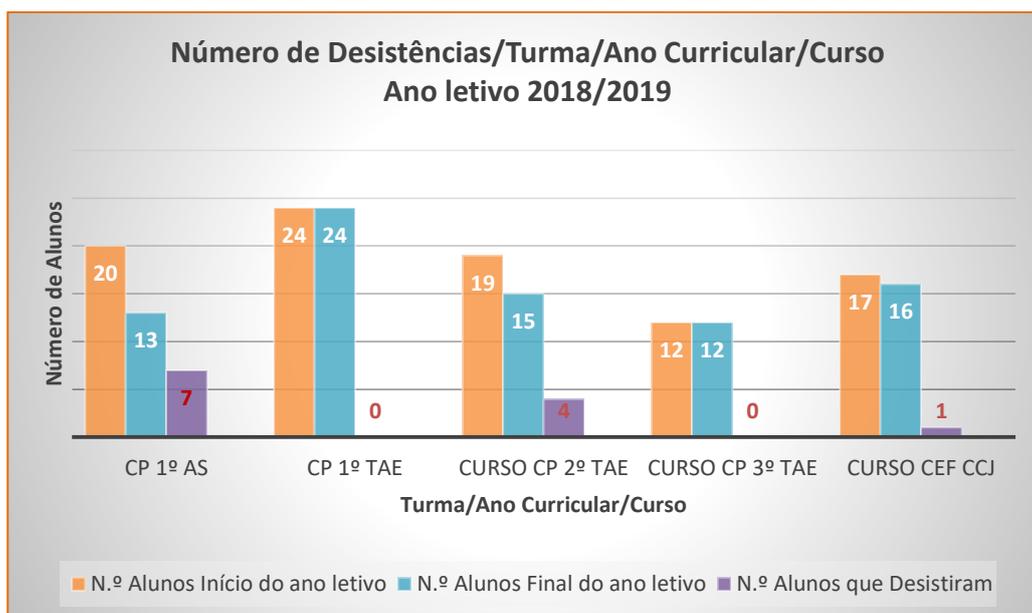


Gráfico n.º 4 – Número de Desistências/Turma no Ano Letivo 2018/2019 (Início-Fim)

A análise do Quadro n.º 5 e do Gráfico n.º 4 permite-nos concluir que se registaram um total de 12 desistências, no ano letivo 2018/2019, resultante de todas as turmas em funcionamento no referido ano letivo, traduzindo-se numa taxa de 13,04% desistência/ano letivo.

Observa-se que maior número de desistências se verifica no 1º ano curricular, dos cursos, seguindo-se o 2º ano curricular. Por norma no 3º ano curricular, último ano do Ciclo de Formação raramente se registam desistências, como, aqui, se comprova 0% de desistência no 3º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa.

O 1º ano do Curso Profissional de Ação Educativa regista uma exceção, muito positiva, não se tendo verificado nenhuma desistência.

7.1.2.2. Módulos em Atraso

De acordo com as Portarias n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro e n.º 235-A/2018 a avaliação sumativa interna ocorre no final de cada módulo de uma disciplina, após a conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.

A avaliação sumativa de cada módulo é da responsabilidade do professor, sendo os momentos de realização da mesma no final de cada módulo acordados entre o professor e o aluno ou grupo de alunos, tendo em conta as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

Nesta Escola, caso o Aluno não obtenha um resultado positivo, igual ou superior a dez valores, na primeira tentativa de avaliação do módulo, poderá repetir a prova de avaliação, em qualquer disciplina, no decurso do ano letivo, o que representa o direito a duas tentativas, para a obtenção de aproveitamento em cada módulo.

Na eventualidade da não obtenção de aproveitamento nas duas tentativas de avaliação previstas no número anterior, o Aluno ficará sujeito à realização de uma Prova de Avaliação Extraordinária/Plano de Recuperação a acontecer em épocas específicas, designadamente, Época Extraordinária Normal e Época Especial.

No ano letivo 2018/2019 realizaram-se as seguintes épocas de avaliação específicas:

CALENDÁRIO DE PROVAS DE AVALIAÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Planos de Recuperação - Módulos em Atraso

Ano Letivo 2018/2019	ÉPOCA EXTRAORDINÁRIA NORMAL	ÉPOCA ESPECIAL
	1ª 22 a 26 de outubro de 2018	15 a 19 de julho de 2019
	2ª 18 a 22 de fevereiro de 2019	
	3ª 06 a 10 de maio de 2019	

a) Volume Geral de módulos em atraso no final do ano letivo 2018/2019

Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo) em todos os Cursos/Ano/Turmas CP	Número de Módulos Lecionados em todos os Cursos/Ano/Turmas CP durante o ano letivo	Volume de Módulos Realizados	Módulos em Atraso	
			Número de Módulos em Atraso	Percentagem de Módulos em Atraso (%)
64	226	14464	37	16,3%

Quadro n.º 6

A análise do Quadro n.º 6 permite-nos concluir que dos 226 módulos realizados aos 64 alunos que se encontravam a frequentar as 4 turmas dos cursos profissionais, no final do ano letivo, 37 módulos ficaram em atraso, ou seja, não foram realizados com aproveitamento, o que corresponde a um Volume de Módulos em atraso de **16,3%**. Ressalva-se que, alguns destes módulos, entram no somatório de módulos em atraso, uma vez que não constam classificações atribuídas, contudo, resultaram de excesso de faltas o que levou à não realização dos mesmos.

b) Percentagem Global de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo 2018/2019

Ano curricular/Curso	Número de Alunos Matriculados (no final do ano letivo)	Alunos com Módulos em Atraso	
		Número de Alunos com Módulos em Atraso	% Alunos com Módulos em Atraso (%)
1º Ano CP Animador Sociocultural – 1 turma	13	3	23%
1º Ano CP Técnico de Ação Educativa – 1 turma	24	5	20,8%
2º Ano CP Técnico de Ação Educativa – 1 turma	15	1	6,6%
3º Ano CP Técnico de Ação Educativa – 1 turma	12	0	0%
Total	64	9	14%

Quadro n.º 6

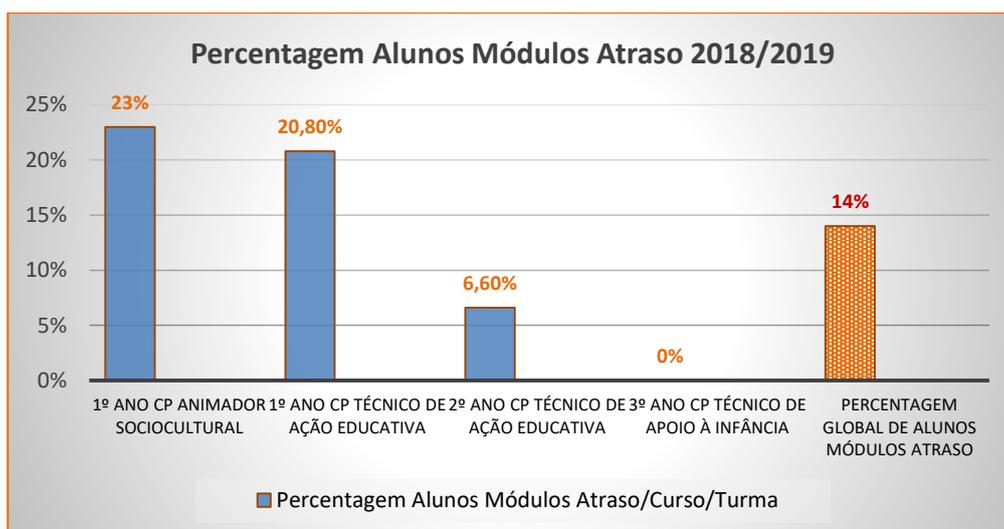


Gráfico n.º 5 – Percentagem de Alunos com Módulos em Atraso/Turma e Global

A análise do Quadro n.º 6 e do Gráfico n.º 5 permite-nos concluir que dos 64 alunos que frequentavam os Cursos Profissionais, no final do ano letivo, 2018/2019, apenas 9 alunos não realizaram, com aproveitamento, a totalidade dos módulos predefinidos no plano de estudos, dos respetivos cursos, o que se traduziu numa Percentagem Global de Alunos com módulos em atraso de **14%**.

As Turmas do 1º ano registaram uma percentagem maior de alunos com módulos em atraso, comparativamente à turma do 2º ano.

Na turma do 3º ano, não registaram alunos com módulos em atraso pelo que, todos os alunos concluíram o curso, com aproveitamento, na época normal.

7.1.2.3. Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso

A classificação final de cada disciplina obtém-se pela média aritmética simples, arredondada às unidades, das classificações obtidas em cada módulo.

A classificação final do curso obtém-se mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$CF = [2MCD + (0,3FCT + 0,7PAP)] / 3$$

Sendo: CF = classificação final do curso, arredondada às unidades; MCD = média aritmética simples das classificações finais de todas as disciplinas que integram o plano de estudos do curso, arredondada às décimas; FCT = classificação da formação em

contexto de trabalho, arredondada às unidades; PAP = classificação da prova de aptidão profissional, arredondada às unidades.

Os resultados das Taxas de Sucesso da Classificação Final de Curso, dos alunos que concluíram o curso profissional de Técnico de Ação Educativa, no ano letivo 2018/2019, estão representados no Quadros n.º 7 e nos Gráfico n.º 6.

TAXA DE SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO (%)

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Curso	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Taxa de Sucesso CFC (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2016/2019) Técnico de Ação Educativa	12	12	5	6	1	42% Suficiente 50% Bom 8% Muito Bom
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GLOBAL DE FIM DE CURSO					15 BOM	

Quadro n.º 7

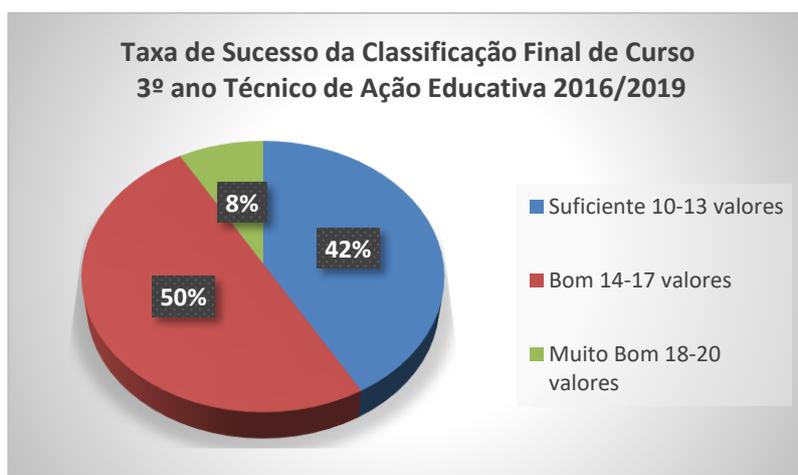


Gráfico n.º 6 – Taxa de Sucesso da Classificação Final do Curso Profissional TAE 2016/2019

A análise do Quadro N.º 7 e do Gráfico N.º 6 permite-nos concluir que a **Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso** do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa se situa, em média, no nível **Bom**. Ou seja, 42% dos alunos obtiveram uma taxa de sucesso situada no parâmetro Suficiente, 50%, no parâmetro Bom e 8% no parâmetro Muito Bom.

Os resultados das Taxas de Sucesso da Classificação Final de Curso, dos alunos que concluíram o Curso de Educação e Formação de Jovens de Cuidador de Crianças e Jovens, no ano letivo 2018/2019, estão representados no Quadros n.º 8 e nos Gráfico n.º 7.

TAXA DE SUCESSO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL DE CURSO - CEF(%)

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Curso	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Taxa de Sucesso CFC (%)
			3	4	5	
1º Ano/Único (Ciclo de Formação 2018/2019) CEF Cuidador de Crianças e Jovens	16	13	7	5	1	53% Suficiente 39% Bom 8% Muito Bom
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GLOBAL DE FIM DE CURSO					4 BOM	

Quadro n.º 8

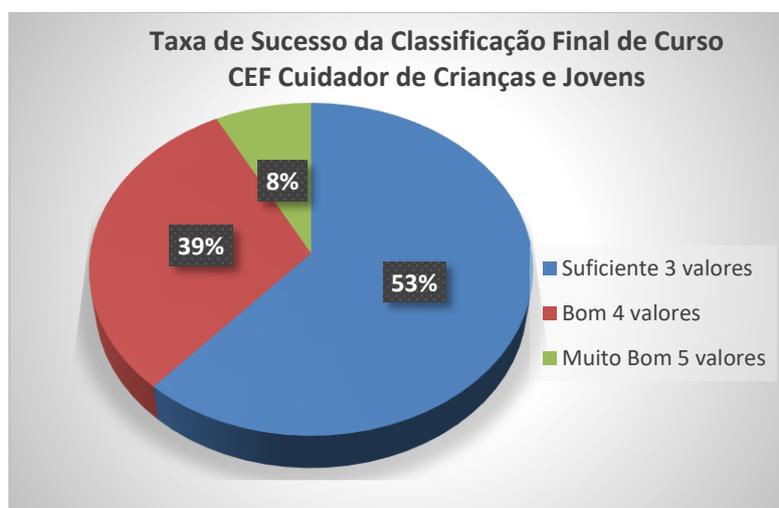


Gráfico n.º 7 - Taxa de Sucesso da Classificação Final do Curso de Educação e Formação CCJ 2018/2019

A análise do Quadro N.º 8 e do Gráfico N.º 7 permite-nos concluir que a **Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso** do Curso de Educação e Formação de Cuidador de Crianças e Jovens se situa, em média, no nível **Bom**. Ou seja, 53% dos alunos obtiveram uma taxa de sucesso situada no parâmetro Suficiente, 39%, no parâmetro Bom e 8% no parâmetro Muito Bom.

7.1.3. INDICADOR EQAVET N.º 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

a) Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

A recolha de dados com vista à monitorização e acompanhamento da situação pós-formação dos nossos alunos tem sido realizada através de um Gabinete criado para o efeito – GIP – Gabinete de Inserção Profissional, resultante de uma parceria entre a Escola e o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Porém, no ano transato esta candidatura não foi renovada pelo que a escola, rapidamente, se reorganizou no sentido de dispor de uma “estrutura” que tivesse esta função estabelecendo, como se pretende, uma relação de proximidade e acompanhamento para com os nossos ex-alunos.

Deste modo, embora ainda de forma incipiente, um grupo formado pela Presidente do Conselho Pedagógico, Orientadores Educativos de turma, Coordenadores de Curso, Coordenadores de FCT, Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno e Pessoal Administrativo, encontraram soluções para a resolução do problema e de uma forma eficaz foram recolhidos os dados que a seguir se apresentam.

Os métodos de recolha utilizados passaram pelos contactos telefónicos, e-mail, redes sociais e contactos presenciais.

Atendendo a que estamos num processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, numa ótica de constante melhoria dos processos pedagógicos e, uma vez que este Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades 2018/2019 é apresentado em março de 2020, perante a Mesa Administrativa da SCMF, para aprovação, entendemos apresentar, neste documento, os dados mais atualizados que dispomos, recolhidos até fevereiro de

2020, respeitantes ao Ciclo de Formação 2015/2018, ano letivo 2017/2018. Remetemos para este Ciclo de Formação uma vez que, a recolha de dados, segundo o indicador n.º 5 a) EQAVET, selecionado pela ANQEP, tem eficácia quando recolhidos no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

Adveniente desta indicação consideramos que, apesar de dispormos de alguns dados, quanto à colocação dos diplomados que frequentaram o Ciclo de Formação 2016/2019, ainda não são consistentes, uma vez que o curso terminou em agosto de 2019, pelo que ainda não decorreram, pelo menos, 12 meses definidos como conclusivos, para este indicador.

Os Quadros n.º 9, n.º 10 e n.º 11 apresentam os registos dos dados recolhidos para o Indicador n.º 5 a) para o Ciclo de Formação 2015/2018.

Taxa de Colocação Global no Mercado de Trabalho

AEF	Curso	Diplomados	Total de	À	Trabalhadores	Frequentar	TOTAL NO
			Empregados	Procura	por Conta	Estágios	MERCADO DE
			Taxa %	de	Própria	Profissionais	TRABALHO
				Emprego	Taxa%	Taxa%	Taxa%
761	Técnico de Apoio à Infância	10	8 80%	0 0%	0 0%	1 10%	9 90%
762	Técnico de Apoio Psicossocial	10	7 70%	1 10%	1 10%	0 0%	9 90%
762	Animador Sociocultural	9	4 44.4%	1 11.1%	0 0%	0 0%	5 55.5%
	Total	29	19	2	1	1	23
	Taxa %	-	65.52%	6.90%	3.45%	3.45%	Taxa de Colocação Global Mercado de Trabalho
							79.31%

Quadro n.º 9

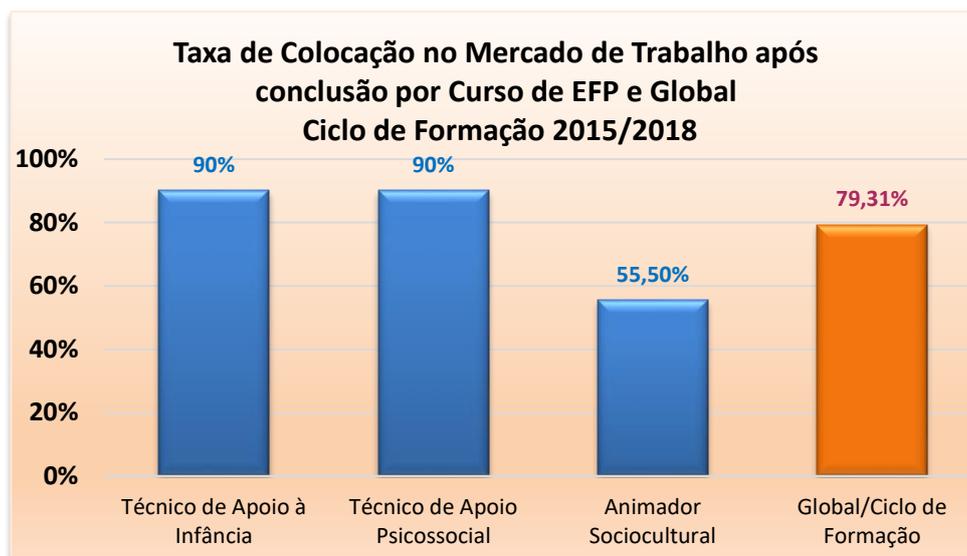


Gráfico n.º 8 – Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho após conclusão do Curso

Taxa de Prosseguimento de Estudos

AEF	Curso	Diplomados	Frequentar Formação Pós-Secundário	Frequentar Ensino Superior	Total Prosseguimento de Estudos
		Taxa %	Taxa %	Taxa %	Taxa %
761	Técnico de Apoio à Infância	10	0 0%	0 0%	0 0%
762	Técnico de Apoio Psicossocial	10	0 0%	1 10%	1 10%
762	Animador Sociocultural	9	1 11.1%	3 33.3%	4 44.4%
	Total	29	1	4	5
	Taxa %	-	3.45%	13.79%	Taxa Global de Prosseguimento de Estudos
					17.24%

Quadro n.º10

Outros Destinos – Situação Desconhecida

AEF	Curso	Diplomados	Situação Desconhecida	Total Situação Desconhecida
			Taxa %	Taxa %
761	Técnico de Apoio à Infância	10	1 10%	1 10%
762	Técnico de Apoio Psicossocial	10	0 0%	0 0%
762	Animador Sociocultural	9	0 0%	0 0%
	Total	29	1	1
	Taxa %	-	3.45%	Taxa Global Situação Desconhecida
				3.45%

Quadro n.º 11

Da análise do Quadro n.º 9 e do Gráfico n.º 8 concluímos que **79.31%** dos diplomados no Ciclo de Formação 2015/2018 estão colocados no mercado de trabalho. Sendo que nos cursos profissionais de Técnico de Apoio à Infância e Técnico de Apoio Psicossocial se obteve uma excelente Taxa, de 90% enquanto que, no curso profissional de Animador Sociocultural a Taxa foi, mais baixa, atingindo os de 55.5%.

Perante os dados recolhidos que se encontram registados no Quadro n.º 10 podemos concluir que no curso profissional de Animador Sociocultural 4 alunos prosseguiram os estudos, tendo-se registado uma taxa de prosseguimento de estudos de 44.4%. Este dado justifica a Taxa de colocação no mercado de trabalho mais baixa, para este curso. No curso profissional de Técnico de Apoio à Infância nenhum aluno prosseguiu estudos e no curso profissional de Técnico de Apoio Psicossocial apenas 1 aluno prosseguiu estudos.

A observação dos dados recolhidos, quanto a Situações desconhecidas, espelhados no Quadro n.º 11 mostram-nos que apenas 1 aluno do curso profissional de Técnico de Apoio à Infância se encontra em situação desconhecida. Contudo, a escola insistiu, através de vários meios, a fim de conhecer a situação pós-formação do aluno.

7.1.4. INDICADOR EQAVET N.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

Seguindo a mesma linha de raciocínio utilizada para o Indicador n.º 5 a), atendendo a que estamos num processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, numa ótica de constante melhoria dos processos pedagógicos e, uma vez que este Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades 2018/2019 é apresentado em março de 2020, perante a Mesa Administrativa da SCMF, para aprovação, entendemos apresentar, neste documento, os dados mais atualizados que dispomos, recolhidos até fevereiro de 2020, respeitantes ao Ciclo de Formação 2015/2018, ano letivo 2017/2018. Remetemos

para este Ciclo de Formação uma vez que, a recolha destes dados, segundo as indicações da ANQEP, tem eficácia quando recolhidos no período de 12 a 36 meses após a conclusão do curso.

Adveniente desta indicação consideramos que, apesar de dispormos de alguns dados, quanto à Percentagem de alunos que completaram os cursos de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação, que concluíram no Ciclo de Formação 2016/2019, os mesmos, ainda não são consistentes, uma vez que o curso terminou em agosto de 2019, pelo que ainda não decorreram, pelo menos, 12 meses definidos como conclusivos, para este indicador.

O Quadro n.º 12 apresenta os registos dos dados recolhidos para o Indicador n.º 6 a) relativamente ao Ciclo de Formação 2015/2018.

Percentagem de Diplomados a exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF

AEF	Curso	Diplomados	Diplomados a Trabalhar	Diplomados a exercer Profissões Não relacionadas com o Curso/AEF Taxa %	Diplomados a exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF Taxa %
761	Técnico de Apoio à Infância	10	8	3 37.5%	5 62.5%
762	Técnico de Apoio Psicossocial	10	8	5 62.5%	3 37.5%
762	Animador Sociocultural	9	4	1 25%	3 75%
	Total	29	20	9	11
	Taxa %	-	-	45%	Percentagem Global de Diplomados a exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF 55%

Quadro n.º 12



Gráfico n.º 9 - Percentagem de Diplomados a exercer Profissões relacionadas com o Curso/AEF

Da análise do Quadro n.º 12 e do Gráfico n.º 9 concluímos que **55%** dos diplomados no Ciclo de Formação 2015/2018 estão colocados no mercado de trabalho, **a exercer funções relacionadas com os respetivos Cursos Profissionais/Áreas de Formação.**

Destes, o curso profissional de Animador Sociocultural é o que se destaca com uma Taxa mais elevada, com 75% de diplomados a exercerem profissões relacionadas com os cursos profissionais, concluídos. A este, segue-se o curso profissional de Técnico de Apoio à Infância com 62.50% e, por último o curso profissional de Técnico de Apoio Psicossocial com 37.50%.

7.1.5. INDICADOR EQAVET N.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os Alunos que completaram um curso de EFP.

À data de março de 2020, ainda estamos com dificuldade em apresentar resultados quanto à Taxa de Satisfação dos Empregadores, perante os nossos diplomados, bem como resultados referentes à Taxa de diplomados avaliados pelos empregadores.

A Escola dirigiu questionários de satisfação (Google forms) e em papel contudo, o envio das respostas é demasiado moroso.

7.2. Formação em Contexto de Trabalho - CP

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT), como conjunto de atividades profissionais, visou, sempre, a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho do Aluno à saída do curso frequentado.

Teve como finalidade proporcionar aos jovens a construção de estruturas cognitivas e morais e a aquisição de competências de comunicação, sociabilidade, responsabilidade, iniciativa, bem como o domínio de saberes e técnicas específicos nas áreas dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e do Trabalho Social e Orientação.

7.2.1. Operacionalização

A Formação em Contexto de Trabalho, como domínio específico da Componente de Formação Técnica, de todos os cursos profissionais e do Curso de Educação e Formação realizou-se, enquanto formação prática, Estágio, em Entidades/Instituição de Acolhimento que trabalham com o público-alvo específico para cada uma das saídas profissionais, mediante um protocolo de colaboração e de um Plano de Estágio, próprio. Os alunos foram acompanhados e avaliados por uma Coordenadora de Estágio, Professora da Componente Técnica de cada curso e por um Orientador, Técnico da Entidade de Acolhimento, onde se realizaram os Estágios.

Esta sinergia permitiu um contacto real com o mundo do trabalho e a aquisição de competências fundamentais para o desempenho da profissão, para a qual aposta o perfil de saída dos alunos.

7.2.2. Tipologia

A Formação em Contexto de Trabalho enquanto domínio da Componente Técnica dos Planos de Estudo dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação encontra-se organizada, de acordo com a matriz curricular dos cursos. Para o caso dos Cursos Profissionais encontra-se definida no Anexo VI do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, para o caso do Curso de Educação e Formação encontra-se definida no Despacho Conjunto n.º 453/204 de 27 de julho.

Assim, dentro da sua autonomia pedagógica a escola organizou a Formação em Contexto de Trabalho do seguinte modo:

- Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa – Referencial de Formação n.º 761175 - Área de Formação 761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens – 2º ano
 - ✚ Formação Prática: Estágio de Observação Participada- 290h
 - ✚ Formação em Sala de Aula: UFCD n.º 3244- Acompanhamento de crianças - técnicas de animação – 50h
 - Total da Carga Horária da FCT: 340 horas
- Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa – Referencial de Formação n.º 761175 - Área de Formação 761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens – 3º ano
 - ✚ Formação Prática: Estágio de Intervenção – 310 h
 - ✚ Formação em Sala de Aula: UFCD n.º 3281 – Atividades Pedagógicas do Quotidiano da Criança – 25 h
 - Total da Carga Horária da FCT: 335 horas
- Curso de Educação e Formação de Cuidador de Crianças e Jovens
 - ✚ Formação Prática em Contexto de Trabalho – 210 h

7.2.3. Calendarização

Os períodos de realização de FCT (Formação Prática e Formação em Sala de Aula – UFCD), bem como a carga horária afeta a cada um, encontram-se descritos na Quadro n.º 13.

ANO/CURSO	FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO					
	Formação em Sala		Formação Prática em Entidade/Entidade de Acolhimento			FCT
	Designação UFCD	Carga Horária/Período	Início do Estágio	Conclusão do estágio	Carga Horária do Estágio	Carga Horário
2º Ano Técnico de Ação Educativa	UFCD n.º 3244- Acompanhamento de crianças - técnicas de animação	50h 14 Setembro 2018 a 13 julho 2019	03 outubro 2018	12 julho 2019	Estágio 290 horas (1 dia por semana)	340h
3º Ano Técnico de Ação Educativa	UFCD n.º 3281 Atividades Pedagógicas do Quotidiano da Criança	25 horas 14 setembro 2018 a 11 maio 2019	13 maio 2019	12 julho 2019	Estágio 310 horas (Dias úteis seguidos)	310h
Cuidador de Crianças e Jovens			11 junho 2019	23 julho 2019	Estágio 210 horas (Dias úteis seguidos)	210h

Quadro n.º 13

7.2.4. Coordenação

Os Estágios foram supervisionados e orientados por Professoras da Escola, da Componente Técnica, de cada um dos cursos, a quem foi atribuído o cargo de Coordenadoras de Estágio.

Cada uma das Entidades que acolheu os Alunos Estagiários designou, também, um Orientador para tal, com a finalidade de orientar e acompanhar o desempenho dos Alunos, nas tarefas que lhe foram atribuídas, no sentido de detetar insuficiências e melhorar performances, bem como proceder à avaliação desse desempenho.

As Coordenadoras e as Orientadoras dos Estágios estabeleceram uma ponte privilegiada entre a Escola e as respetivas Entidade de Acolhimento. Regular e sistematicamente a escola promoveu o acompanhamento do processo de formação em contexto laboral, com a realização de visitas periódicas às Entidades e reuniões com as respetivas Orientadoras, por parte das Entidades de Acolhimento.

Tanto os processos de Coordenação, como de Monitorização e de Acompanhamento, dos estágios, proporcionaram um clima de diálogo, confiança e segurança, facilitador da ajuda intergrupar, possibilitando a cada estudante a superação de dificuldades individuais.

O Quadro nº 14 identifica a Coordenação dos Estágio, por parte da Escola Profissional, segundo os anos curriculares e os cursos.

Registo de Coordenação de FCT

ANO/CURSO Modalidade de Estágio	COORDENADORA Escola Profissional
2º Ano CP Técnico de Ação Educativa Estágio de Observação Participada	Professora Fátima Neto
3º Ano CP Técnico de Ação Educativa Estágio de Intervenção	Professora Fátima Neto
1º Ano CEF Cuidador de Crianças e Jovens	Professora Natércia Vinhas Reis

Quadro n.º 14

7.2.5. Entidades de Acolhimento de FCT

A componente de formação prática da FCT, sob a forma de Estágio, realizou-se, segundo o ano, o curso e a turma, em Entidades de Acolhimento, com as quais a escola estabeleceu Protocolos de Colaboração, de acordo com o Quadro que se segue:

Instituições de Acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho

ANO/CURSO Modalidade de Estágio	INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE ESTÁGIOS da FCT
<p align="center">2º Ano CP Técnico de Ação Educativa <u>Estágio de Observação</u> <u>Participada</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Faro • Fundação António Silva Leal Infantário “Malta Pequena” -Faro • Fundação António Silva Leal Infantário “Estrela do Mar” -Faro • Infantário Planeta da Fantasia – Montenegro • Jardim Escola João de Deus – Faro • Infantário “Mundo da Bá” - Faro
<p align="center">3º Ano CP Técnico de Apoio à Infância <u>Estágio de Intervenção</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Faro - CATL • Associação de Apoio à Criança – “Arco-íris” - Faro • Fundação António Silva Leal “Estrela do Mar” - Faro • Infantário “Os Meninos da Vila” – Moncarapacho • Infantário “Academia Marinheiros” – Albufeira • Jardim de Infância da Cruz Vermelha Portuguesa - Olhão
<p align="center">1º Ano (Único) CEF Cuidador de Crianças e Jovens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Infantário - Casa de Santa Isabel – Faro • Centro Infantil Hospital de Faro • Centro Infantil SCMF • Centro Infantil “O Girassol” – SCM Tavira • Associação de Apoio à Criança – “Arco-íris” - Faro • Associação Jardim Escola e Infantário de Tavira – “Pimpão” • Jardim de Infância da Cruz Vermelha Portuguesa – Moncarapacho • Centro Infantil Hospital de Faro

Quadro n.º 15

7.2.6. Desempenho da Formação em Contexto de Trabalho

A avaliação da Formação em Contexto de Trabalho foi realizada de acordo com o perfil requerido para o aluno, em cada ano do ciclo de formação/metodologia de estágio, e UFCD, quando existente.

A avaliação do estágio, resultou de uma apreciação conjunta por parte do Orientador da Entidade de Acolhimento, do Coordenador de Estágio, da autoavaliação do estagiário e do Relatório final de estágio, em conformidade com os critérios de

avaliação adotados. Esta avaliação assumiu um caráter essencialmente contínuo e sistemático e permitiu, numa perspetiva formativa, reunir informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens. Assumiu também um caráter sumativo, conduzindo a uma classificação final expressa de zero (0) a vinte (20) valores.

A escola utiliza o indicador – nível de rendimento da Formação em Contexto de Trabalho (Estágios de Observação e de Intervenção), para avaliar o retorno das aprendizagens, nesta componente prática, do plano de estudo dos cursos, como forma de monitorizar e acompanhar o cumprimento do objetivo operacional, promover a melhoria dos resultados da aprendizagem.

7.2.6.1. Nível de Rendimento do Estágio de Observação Participada (2º ano CP)

De acordo com as classificações obtidas, pelos alunos, na Componente Prática da Formação em Contexto de Trabalho – Estágio de Observação Participada, na turma do 2º ano do curso Técnico de Ação Educativa foi realizado um estudo quanto ao nível de rendimento ao estágio, em termos percentuais, atendendo aos parâmetros de avaliação, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Os resultados encontram-se representados no Quadro n.º 16 e Gráfico n.º 8.

NÍVEL DE RENDIMENTO DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPADA (%)

2º Ano TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA

ANO/CURSO Metodologia de Estágio	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Estágio de Observação Participada	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento do Estágio de Observação Participada (%)
			10- 13	14- 16	17- 20	
2º Ano (Ciclo de Formação 2017/2020) Técnico de Ação Educativa <u>Estágio de Observação Participada (290 h)</u>	15	14	1 13	7 16	6 20	7% Suficiente 50% Bom 43% Muito Bom
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GLOBAL AO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPADA					15 BOM	

Quadro n.º 16

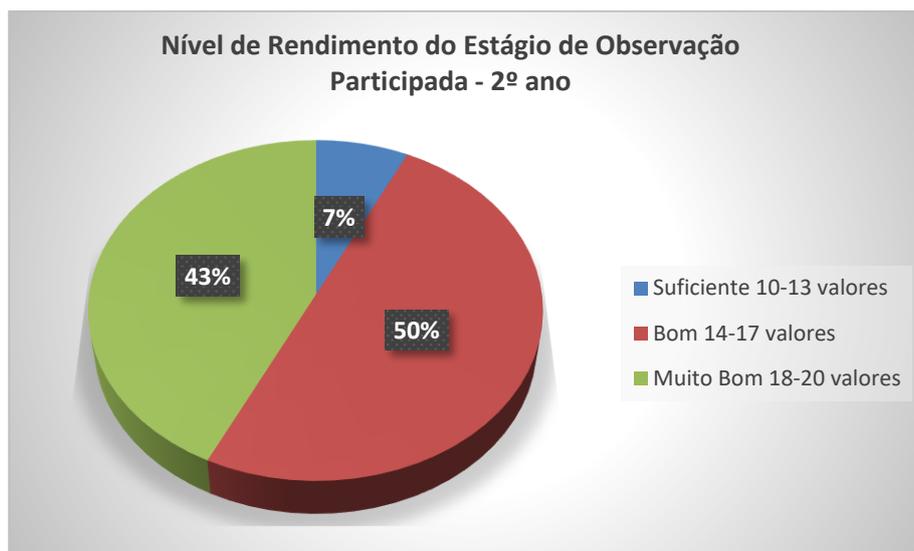


Gráfico n.º 10 – Nível de Rendimento ao Estágio de Observação Participada 2º Técnico de Ação Educativa

A análise do Quadro N.º 16 e do Gráfico N.º 10 permite-nos concluir que dos 15 alunos da turma do 2º ano de Técnico de Ação Educativa, apenas 1 aluno não concluiu o Estágio de Observação Participada, correspondente ao 2º ano do curso, com aproveitamento.

O nível de rendimento foi Bom, sendo que 50% dos alunos se encontram no parâmetro Bom, 43% no parâmetro Muito Bom e apenas 7% dos alunos se situam no parâmetro Suficiente.

7.2.6.2. Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção (3º ano CP)

De acordo com as classificações obtidas, pelos alunos, na Componente Prática da Formação em Contexto de Trabalho – Estágio de Intervenção, na turma do 3º ano do curso profissional de Técnico de Ação Educativa, foi realizado um estudo quanto ao nível de rendimento ao estágio, em termos percentuais, atendendo aos parâmetros de avaliação, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Os resultados encontram-se representados no Quadros n.º 17 e no Gráfico n.º 11.

NÍVEL DE RENDIMENTO DO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO (%)

3º Ano TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA

ANO/CURSO/TURMA Metodologia de Estágio	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram o Estágio de Intervenção	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento do Estágio de Intervenção (%)
			10- 13	14- 16	17- 20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2015/2018) Técnico de Ação Educativa <u>Estágio de Intervenção</u> <u>(310 h)</u>	12	12	3	5	4	25% Suficiente 42% Bom 33% Muito Bom
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GLOBAL AO ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO					16 BOM	

Quadro n.º 17

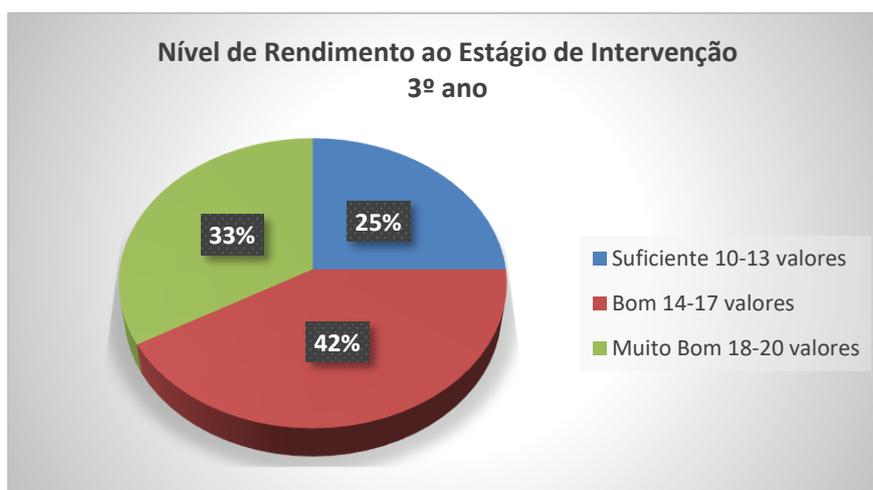


Gráfico n.º 11 – Nível de Rendimento ao Estágio de Intervenção 3º Técnico de Ação Educativa

A análise do Quadro N.º 17 e do Gráfico N.º 11 permite-nos concluir que todos os alunos da turma do 3º ano de Técnico de Ação Educativa, concluíram, com aproveitamento o Estágio de Intervenção, correspondente ao 3º ano do curso.

O nível de rendimento foi Bom, sendo que 42% dos alunos se encontram no parâmetro Bom, 33% no parâmetro Muito Bom e apenas 25% dos alunos se situam no parâmetro Suficiente.

Os Estágios de Intervenção terminaram com a execução e avaliação das Provas de Aptidão Profissional.

7.2.6.3. Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho (Final)

A Classificação Final da FCT, aplicada no final do Ciclo de Formação, 3º ano curricular, advém da avaliação/classificação conjunta da FCT dos dois anos curriculares, 2º e 3º ano e resultou da aplicação da seguinte Fórmula de Cálculo:

$$\text{Classificação Final FCT} = (\text{Classificação FCT 2º ano}) + (2 \times \text{Classificação FCT 3º ano})/3.$$

O Quadro n.º 18 e o Gráfico n.º 12 representam o Nível de Rendimento à Formação em Contexto de Trabalho, no final do Ciclo de Formação.

NÍVEL DE RENDIMENTO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO FINAL (%)

3º Ano TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da FCT (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2016/2019) Técnico de Ação Educativa	12	12	1	7	4	8 % Suficiente 59% Bom 33% Muito Bom
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GLOBAL À FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO					16 BOM	

Quadro n.º 18

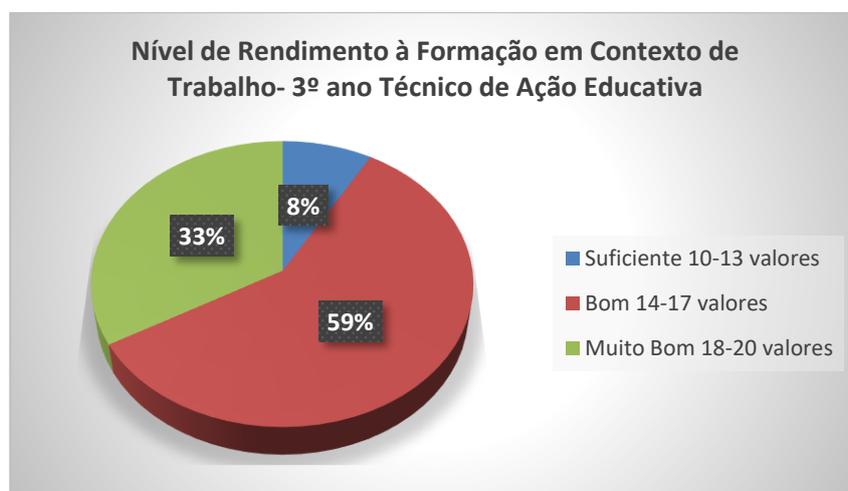


Gráfico n.º 12 – Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho 3º Técnico de Ação Educativa

A análise do Quadro N.º 18 e do Gráfico N.º 12 permite-nos concluir que todos os alunos finalistas, da turma do 3º ano de Técnico de Ação Educativa, concluíram, com aproveitamento a Formação em Contexto de Trabalho, resultante dos Estágios do 2º ano e 3º ano, respetivamente, Estágio de Observação Participada e Estágio de Intervenção, bem como as UFCD's associadas.

O nível de rendimento foi Bom, sendo que 59% dos alunos se encontram no parâmetro Bom, 33% no parâmetro Muito Bom e apenas 8% dos alunos se situam no parâmetro Suficiente.

7.3. Formação Prática em Contexto de Trabalho - CEF

7.3.1. Nível de Rendimento da Prática em Contexto de Trabalho (1º ano CEF)

De acordo com as classificações obtidas, pelos alunos, na Componente Prática da Formação em Contexto de Trabalho, na turma do 1º ano do curso de Educação e Formação de Cuidador de Crianças e Jovens, foi realizado um estudo quanto ao nível de rendimento do estágio, em termos percentuais, atendendo aos parâmetros de avaliação, Suficiente, Bom e Muito Bom.

Os resultados encontram-se representados nos Quadros n.º 19 e Gráficos n.º 13.

NÍVEL DE RENDIMENTO DA FORMAÇÃO PRÁTICA EM CONTEXTO DE TRABALHO e PAF (%)

1º Ano/Único CEF Cuidador de Crianças e Jovens

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a FCT	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento À FCT (%) e PAF
			3	4	5	
1º Ano/Único (Ciclo de Formação 2018/2019) CEF Cuidador de Crianças e Jovens	16	6	2	2	2	34% Suficiente 33% Bom 33% Muito Bom
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GLOBAL À FORMAÇÃO PRÁTICA EM CONTEXTO DE TRABALHO					Nível 4 BOM	

Quadro n.º 19

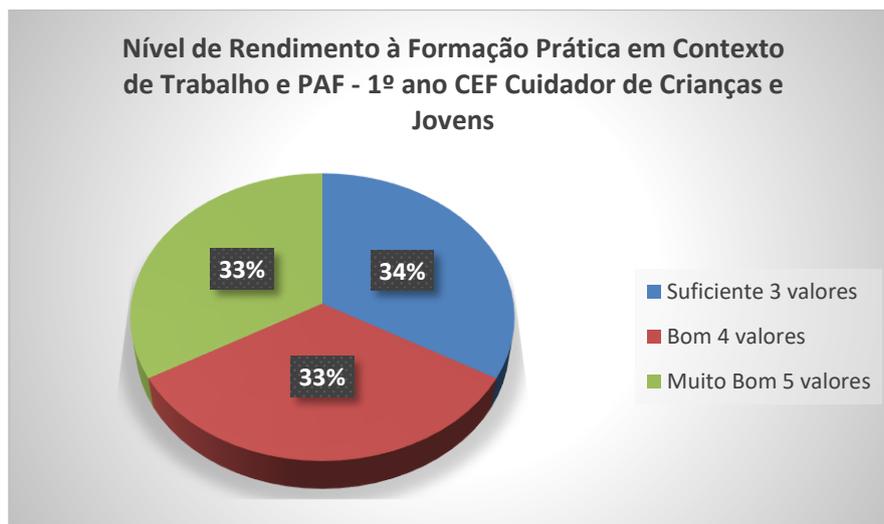


Gráfico n.º 13 – Nível de Rendimento da Formação em Contexto de Trabalho 1º CEF Cuidador de Crianças e Jovens

A análise do Quadro N.º 19 e do Gráfico N.º 13 permite-nos concluir que dos 16 alunos, da turma do Curso de Educação e Formação Tipo 3 nível II de Cuidadores de Crianças e Jovens, 6 reuniram condições para realização da Formação Prática em Contexto de Trabalho e respetiva Prova de Avaliação Final. Estes concluíram, com aproveitamento a respetiva componente prática, sendo que 34% dos alunos obtiveram avaliação de Suficiente, 33% obtiveram Bom e 33% foram avaliados no parâmetro Muito Bom. O nível de rendimento foi considerado Bom.

7.4. Provas de Aptidão Profissional – Cursos Profissionais

7.4.1. Conceção, Desenvolvimento e Execução das Provas de Aptidão Profissional

As Provas de Aptidão Profissional, foram realizadas de acordo com as regulamentações da Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro, para os Cursos Profissionais criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, e o Regulamento, criado por esta Escola Profissional. Foram conduzidas como projetos transdisciplinares consubstanciados num produto material, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de saberes e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do jovem.

Os projetos acima referidos centraram-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo/s aluno/s em estreita ligação com os contextos de trabalho e realizaram-se sob orientação e acompanhamento de um professor orientador.

Tendo em conta a natureza e o modo de realização prática dos projetos, os mesmos foram desenvolvidos em equipa. Em todas as suas fases e momentos de concretização, foi visível e avaliável a contribuição individual específica de cada um dos membros da equipa.

Realizou-se 1 Prova de Aptidão Profissional, de grupo, correspondente ao 3º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa. O Projeto teve como tema a Inclusão, plenamente enquadrado no Projeto Educativa da Escola, “Passo a Passo para a Inclusão” e totalmente dirigida ao perfil profissional dos futuros técnicos, que a escola pretende formar.

A realização do projeto da PAP compreendeu três momentos: Conceção do projeto, Desenvolvimento do projeto, devidamente faseado, e Avaliação do projeto.

Este processo obedeceu a uma sequência de momentos de apresentação e avaliação cuja operacionalização se encontra descrita no Quadro n.º 20.

“Determinação, coragem e autoconfiança são fatores decisivos para o sucesso. Se estamos possuídos por uma inabalável determinação, conseguiremos superá-los. Independentemente das circunstâncias, devemos ser sempre humildes, recatados e despidos de orgulho.”

Dalai Lama

ALUNOS 3º TAE	TEMA TÍTULO PAP Público-alvo	LOCAL REALIZAÇÃO DIA DA PROVA PRÁTICA/Hora	DATA AVALIAÇÃO INICIAL	DATA EXECUÇÃO PRÁTICA	DATA ENTREGA RELATÓRIO	DATA AVALIAÇÃO FINAL	JÚRI PAP
Ana Paula Brito Agostinho Andreea Danu Daniel Fernandes Gonçalves Daniela Pereira Rosa Débora Sousa Brito Fabiana Cristina Gonçalves Lanceiro Inês da Silva Santana Jéssica Alexandra Rodrigues Pires Leandro Alexandre Nunes Marcelo Alexandre Rebolo Louro Melissa Sofia da Glória Pescada Dário José Lourenço Caixinha	Tema: Inclusão Social Título do Projeto "Inclusão é ter atitude, qual é a tua?" Público- alvo Crianças do 4º ano Escola Básica	14 junho 2019 IPDJ – Faro – Apresentação do Projeto e interação com as crianças Jardim Alameda Dinamização de um conjunto de atividades temáticas ao ar livre Lanche Encerramento do Projeto Período da manhã 10-12:30h	1 abril 2019 Fórum PAP	14 junho 2019	24 junho 2019	15 julho 2019	Da Escola: Fátima Neto Dulce Prates Nuno Murta Nélia Viegas Da Entidade de Acolhimento: Prof. João Pereira Escola Básica
Quadro n.º 20							

7.4.2. Desempenho das Provas de Aptidão Profissional

A Prova de Aptidão Profissional, desenvolvida e realizada durante este ano letivo, requereu uma participação extremamente intensiva por parte de toda a comunidade escolar e, muito particularmente, dos Alunos envolvidos e dos Professores Orientadores.

O procedimento da avaliação seguiu, na íntegra, os parâmetros constantes do regulamento interno da PAP, elaborado por esta Escola e de acordo com a Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro.

Assim sendo, os Orientadores das PAP's realizaram uma avaliação contínua eminentemente formativa, durante todo o processo de desenvolvimento do projeto. Foi realizada uma avaliação inicial, de âmbito qualitativo, a meio do percurso da Prova e uma avaliação final, de âmbito quantitativo, após a concretização prática da PAP, em reunião de defesa, perante os Alunos e o Júri constituído pela Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenador de Curso, Orientador da PAP, por parte da Escola e Orientador da Prova por parte da Entidade de Acolhimento de Estágio/Representante de Associações Empresariais.

Para além da heteroavaliação, também os Alunos realizaram a sua autoavaliação.

O resultado final obtido com a realização das Provas foi muito benéfico, tanto na sua vertente pedagógica, como no que respeita à projeção desta instituição educativa, o que se pode verificar a partir do Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional, representada no Quadro n.º 21 e no Gráfico n.º 14.

NÍVEL DE RENDIMENTO DA PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (%)

3º Ano TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA

ANO/CURSO/TURMA	N.º Alunos da Turma no final do ano letivo	N.º Alunos que concluíram a PAP	Nº de Alunos por Nível de Classificação			Nível de Rendimento Da PAP (%)
			10-13	14-16	17-20	
3º Ano (Ciclo de Formação 2016/2019) Técnico de Ação Educativa	12	12	4	4	4	34% Suficiente 33% Bom 33% Muito Bom
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA GLOBAL À PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL						15 BOM

Quadro n.º 21

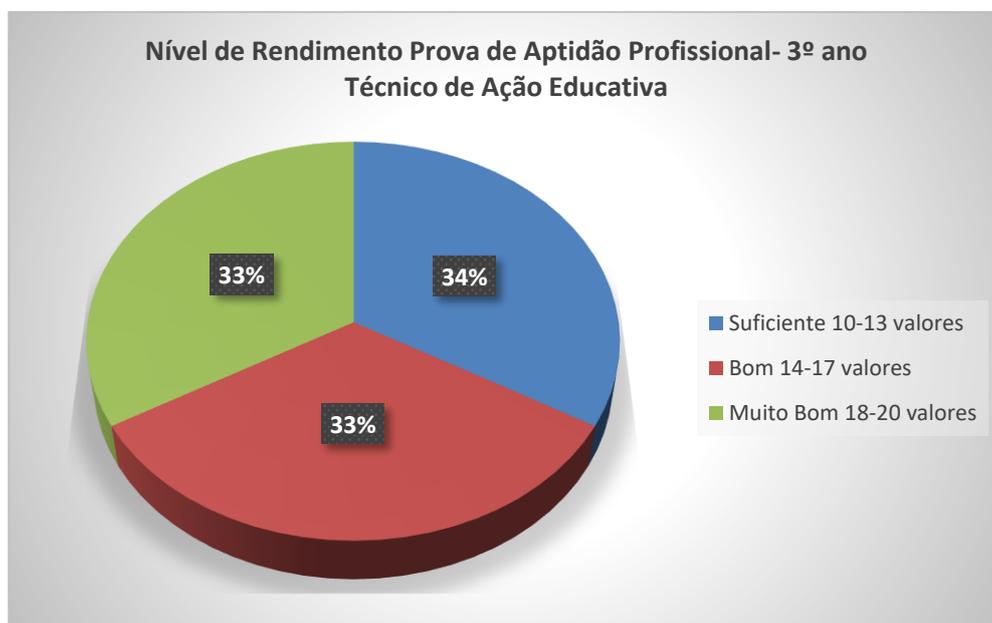


Gráfico n.º 14 – Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional 3º Técnico de Ação Educativa

A análise do Quadro N.º 21 e do Gráfico N.º 14 permite-nos concluir que todos os alunos da turma do 3º ano de Técnico de Ação Educativa, concluíram, com aproveitamento a Prova de Aptidão Profissional.

O nível de rendimento da PAP foi Bom, sendo que 34% dos alunos se encontram no parâmetro Suficiente, 33% no parâmetro Muito Bom e apenas 33% dos alunos se situam no parâmetro Muito Bom.

Estes resultados refletem, por um lado, o sucesso deste projeto e, por outro, demonstram que a Prova de Aptidão Profissional permite desenvolver, aplicar e conceber novas metodologias e ferramentas capazes de assegurar, aos seus intervenientes, o sucesso pessoal e profissional necessário a uma aplicação teórico-prática de contornos específicos. *As energias humanas ou estruturais assumem equilíbrios únicos entre o terminar de um ciclo de formação e o início da vida ativa.*

8. MECANISMOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

8.1. Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem

Enquanto processo dinâmico, a avaliação implica a identificação das dificuldades sentidas pelos alunos, bem como dos seus sucessos. Para satisfazer estes pressupostos foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Identificação clara dos objetivos, dos conteúdos e das competências a desenvolver;
- Utilização dos critérios definidos pelo conselho pedagógico atendendo às competências previstas para o perfil de desempenho e profissional de cada curso, com os devidos ajustamentos quanto às modalidades de avaliação e dos instrumentos de trabalho a aplicar;
- Monitorização da situação, de todos os alunos, relativamente à progressão modular e das UFCD's;

- Contactos/reuniões com Professores e Formadores no sentido de diagnosticar e encontrar estratégias que contribuam para a recuperação das aprendizagens, tendo sempre presente a situação concreta dos alunos, as especificidades dos objetivos a atingir e as potencialidades da articulação interdisciplinar;
- Reuniões/encontros com o Orientador Educativo de Turma para a discussão e reflexão sobre as estratégias/atividades mais adequadas a implementar, definindo-se o respetivo acompanhamento, de acordo com cada situação concreta;
- Discussão com os alunos sobre as estratégias/atividades propostas e respetiva calendarização previamente negociadas e acordadas entre alunos e Professores e Formadores, estabelecendo-se etapas e prioridades de recuperação que assumiram, geralmente, a forma de planos individuais de trabalho.

Neste sentido, a escola teve a preocupação de adequar os processos de avaliação a metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de certificar competências das várias saídas profissionais, para além dos conhecimentos escolares.

Deste modo utilizaram-se várias técnicas para tornar possível este objetivo, tais como:

- **Utilização de diversas técnicas e instrumentos**, nomeadamente, fichas de trabalho, testes escritos e orais, relatórios, apresentações, trabalhos práticos, trabalhos de pesquisa, de acordo com os critérios de avaliação definidos para cada módulo por cada professor, em consonância com o acordado e estabelecido em reunião de equipa pedagógica. As atividades transversais integradas no Plano Anual de Atividades (PAA) da escola, como elaboração de cartazes, de convites, de folhetos, etc. foram, também, relevantes para a avaliação dos alunos. Esta diversificação foi considerada pela equipa pedagógica como uma estratégia que valorizou as aprendizagens;
- Ponderação de critérios como a **assiduidade, a pontualidade e outras atitudes e comportamentos** favoráveis à aprendizagem e essenciais a um bom

desempenho profissional futuro. A observação de atitudes e comportamentos em sala de aula fez-se através de registo numa ficha criada para o efeito;

- Os **portefólios individuais ou dossiers temáticos**, enquanto conjuntos de trabalhos ilustrativos das aprendizagens, foram instrumentos que não só permitiram o registo das atividades e a apresentação de trabalhos efetuados, como se afiguraram particularmente adequados para a avaliação de competências.

Neste contexto, e perante os critérios de avaliação aplicados, houve a preocupação de, de acordo com a avaliação modular, característica desta modalidade de ensino, proceder à avaliação dos Alunos, atendendo aos domínios cognitivo (com o Peso de 70%) e de atitudes e valores (com o Peso de 30%), por forma a avaliar a aquisição de competências, conhecimentos e aptidões, bem como o desenvolvimento das suas capacidades.

Para aferir estes parâmetros, os Professores e Formadores contemplaram as duas grandes dimensões da avaliação, ou seja, a avaliação formativa, durante todo o elenco modular/disciplina, ao longo do ano letivo, e a avaliação sumativa, no final de cada módulo e/ou disciplina, apresentada e registada em pauta, no final de cada período letivo.

Cumpriram-se os três momentos de avaliação previstos, no calendário escolar, do que resultou a fixação dos resultados em pauta e entrega dos mesmos, aos Alunos/Encarregados de Educação. Em todos eles se procedeu a reuniões de Conselho de Turma, com uma ordem de trabalhos que contemplou o registo de classificações, respeitante aos módulos/UFCD's realizados com aproveitamento, a análise da assiduidade, a análise do aproveitamento e do comportamento da turma, tanto numa perspetiva geral como individual.

Após a realização das reuniões, procedeu-se à verificação de todos os elementos de avaliação e/ou outros, utilizados para o efeito, passando pelas pautas de registo de avaliação modular/disciplinas, pautas de registo de faltas, pautas de registo de classificações do elenco modular, por disciplina, fichas individuais de avaliação, dos

Alunos, ata e/ou outros afins. Esta verificação foi sempre realizada pelo Orientador de turma, Secretário da Reunião e respetivo Coordenador de Curso.

Posteriormente, os processos dos vários Conselhos de Turma, foram devidamente encaminhados para a Direção da Escola, uma vez que, das reuniões de Conselho de Turma apenas se apresentam propostas que, perante a aprovação do diretor, se tornam efetivas.

No último período, as reuniões de avaliação dos Cursos Profissionais, para além dos pontos já mencionados, tiveram um acréscimo de trabalho no que respeita à análise e registo de todos os Alunos dos Cursos Profissionais que não realizaram, com aproveitamento, todos os módulos, das várias disciplinas, pelo que ficaram com módulos “em atraso”.

O trabalho de levantamento e registo de módulos em atraso implicou a elaboração de mapas com a calendarização prevista para a sua realização, proposta para o ano letivo seguinte, em épocas bem definidas, ao que designamos de épocas extraordinárias de avaliação para a realização de Planos de Recuperação.

Também se analisaram, nas reuniões de Conselho de Turma do 3º Período Letivo, quais os alunos que reuniam condições para serem distinguidos com mérito, de acordo com o Regulamento Prémios de Mérito, criado pela Escola Profissional, designadamente o Prémio Assiduidade, o Prémio Esforço e Empenho, o Prémio Solidariedade e Cidadania, o Prémio Competências Profissionais, o Prémio Disponibilidade e Participação, o Prémio Mérito Escolar e o Prémio Diploma de Mérito do Ministério da Educação.

Para além disso, relativamente aos alunos que beneficiaram de Auxílios Sociais e Económicos (ASE), detentores de Escalão A ou B, foram analisadas as classificações correspondentes e a existência, ou não, de módulos em atraso.

Assim, todos os alunos do 1º e 2º ano, beneficiários de ASE, sem módulos em atraso e com uma média igual ou superior a 14 valores, foram encaminhados para Bolsa de Mérito, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de Março.

8.2. Adequação dos Processos de avaliação e metodologias de ensino e de aprendizagem aos Alunos sinalizados com medidas Universais e/ou Seletivas e/ou Adicionais

A Escola colocou em prática o Decreto - lei n.º 54/2018 de 6 de julho que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. (n.º 1 do artigo 1º) e identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todos e de cada um dos jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

8.2.1. Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva da escola profissional

Com vista à plena aplicação do Decreto – Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, a Escola criou uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, com a seguinte composição:

- Elementos permanentes da EMAEI:
 - a) Os Coordenadores de Curso dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação;
 - b) Os Orientadores Educativos de Turma;
 - c) Uma Psicóloga;
 - d) Uma docente de Educação Especial;
 - e) A Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Equipa.
- Elementos variáveis da EMAEI:
 - a) Outros docentes do aluno;
 - b) Outros Técnicos que intervêm com o aluno.

A EMAEI pode solicitar a colaboração da equipa de saúde escolar dos ACES/ULS, sempre que necessário, com o objetivo de construir uma abordagem participada, integrada e eficaz.

A EMAEI tem as seguintes **Competências**:



8.2.2. Compromisso com a Inclusão

- Abandona os sistemas de categorização de alunos, incluindo a “categoria” necessidades educativas especiais;
- Abandona o modelo de legislação especial para alunos especiais;
- Estabelece um *continuum* de respostas para todos os alunos;
- Coloca o enfoque nas respostas educativas e não em categorias de alunos;
- Perspetiva a mobilização, de forma complementar, sempre que necessário e adequado, de recursos da saúde, do emprego, da formação profissional e da segurança social.

8.2.3. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão – Objetivos das medidas

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

As medidas propostas estão enquadradas numa abordagem multinível consubstanciada em medidas Universais, Seletivas e Adicionais. A determinação destas medidas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

8.2.4. Níveis das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: UNIVERSAIS, SELETIVAS E ADICIONAIS e seguem obedecem a:

- A mobilização das medidas de diferente nível é decidida ao longo do percurso escolar do aluno, em função das suas necessidades educativas;
- Medidas de diferentes níveis podem ser aplicadas simultaneamente;
- A definição das medidas a implementar é efetuada com base em evidências decorrentes da monitorização, da avaliação sistemática e da eficácia das medidas na resposta às necessidades de cada aluno;
- A definição das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é realizada pelos docentes, ouvidos os pais ou encarregados de educação e outros técnicos que intervêm diretamente como o aluno.

8.2.5. Aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

As medidas universais correspondem às respostas que a escola mobiliza para todos os alunos de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens.

A mobilização de medidas seletivas implica a elaboração de relatório técnico-pedagógico, pela equipa multidisciplinar; A mobilização das medidas adicionais só deve ser efetuada depois da demonstração, fundamentada no relatório técnico-pedagógico, da insuficiência das medidas universais e seletivas; Os responsáveis pela implementação das medidas adicionais monitorizam e são responsáveis pela avaliação e eficácia das mesmas e sempre que sejam propostas adaptações curriculares significativas, deve ser elaborado um Programa Educativo Individual.

8.2.6. Mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Pretende-se garantir a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, exige uma intervenção atempada e orientada para o aumento da participação na aprendizagem, na cultura escolar e na comunidade educativa.

Isto implica uma avaliação em que todos os intervenientes cooperem e partilhem saberes e informações significativas, dando suporte à tomada de decisões.

Nesse sentido, a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão teve por base uma ação informada e baseada em evidências.

De acordo com o enquadramento legal a Escola proporcionou uma integração na vida académica e profissional o mais harmoniosa possível, através de um acompanhamento adequado e direcionado a cada caso, tendo como instrumentos as diversas modalidades colocadas ao dispor pela legislação em vigor, mas igualmente intervindo junto à comunidade/parceiros de referência, no sentido de dotar os alunos de elementos social e profissionalmente inclusivos.

A participação de todos os alunos nas atividades curriculares e de enriquecimento curricular, junto dos pares da turma foi sempre promovida, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem.

A criação de um ambiente educativo estruturante, significativo e rico em comunicação, possibilitou a procura de informação, ao mesmo tempo que permitiu canalizar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo.

O processo educativo implementou atividades adaptadas e funcionais facilitadoras do desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontravam/participavam, sem descorar a adoção paralela de opções educativas flexíveis, de carácter individual e dinâmico.

O GAA colaborou ao nível da elaboração dos Planos Educativos Individuais (PEI) para alunos com medidas seletivas e/ou adicionais. Desenhou-se um projeto individual,

para cada um destes alunos, capaz de responder à especificidade das suas necessidades educativas. Este procedimento gerou a facilidade de continuação bem como da progressão ao longo do ciclo de formação, permitindo aos alunos completar o ensino secundário com maiores níveis de sucesso.

8.2.6.1 Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão em 2018/2019

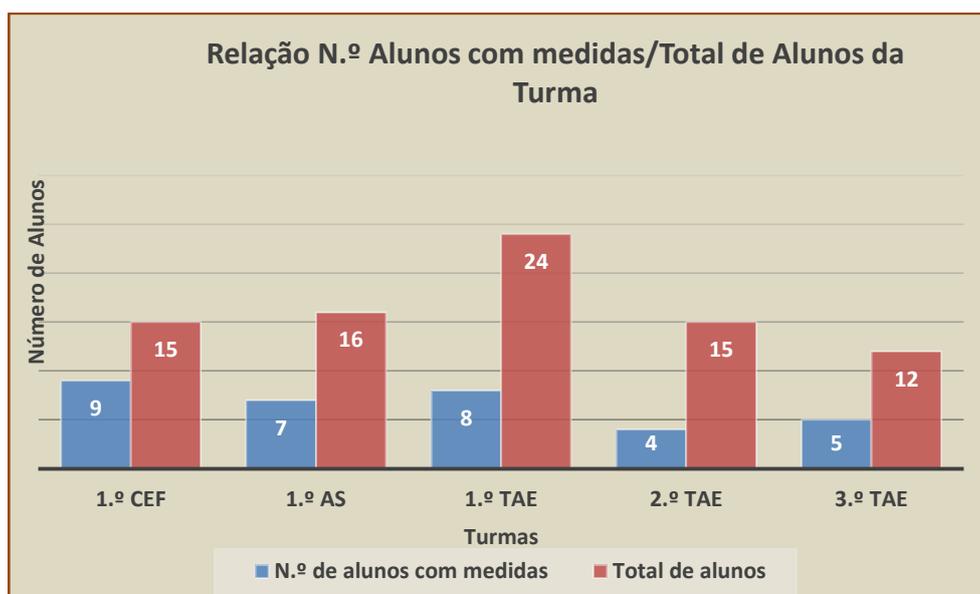


Gráfico n.º 15 – Número de Alunos com medidas em relação ao número total de alunos na turma

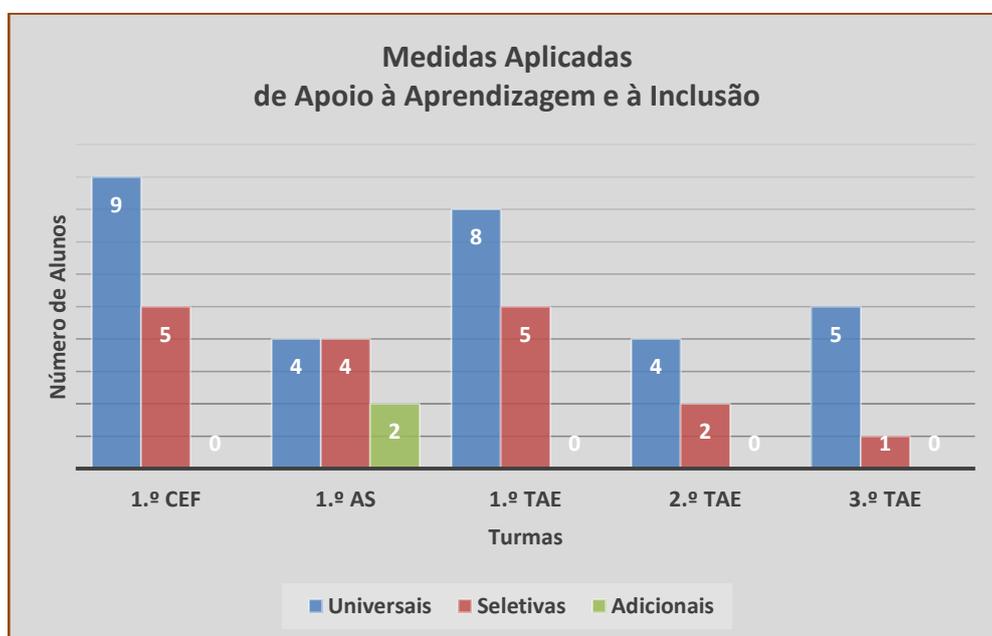


Gráfico n.º 16 – Tipo de Medidas aplicadas/Número de Alunos com cada medida/Turma

A aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de uma forma bastante criteriosa, prudente e justificada permitiu a integração e a inclusão de todos e cada um, dos alunos.

Pretendeu-se com a aplicação de estratégias bem definidas, em cada uma das medidas/aluno, contribuir para o sucesso escolar dos alunos, bem como uma saudável relação entre os pares e com a restante comunidade educativa.

8.3. Prémios de Mérito

O reconhecimento do mérito enquadra-se nos objetivos previstos na Lei 51/2012, de 5 de setembro, conhecida como “Estatuto do Aluno e Ética Escolar” e nos princípios consignados no projeto educativo da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

De acordo com a Lei 51/2012, de 5 de setembro os prémios de mérito reconhecem os alunos que revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades, alcancem excelentes resultados escolares, produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância ou, ainda que desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social.

Entendendo como missão da escola o desenvolvimento integral do aluno, promovendo a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito crítico, a competência e a capacidade de intervenção na sociedade, a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro considera importante reconhecer, com carácter periódico, os alunos que se distinguem pela excelência do seu trabalho, pela sua atitude cívica, pelo esforço e/ou progressos alcançados ou por outras razões consideradas exemplares para os restantes elementos da comunidade escolar, instituindo o prémio de mérito, em diferentes categorias.

No final do ano letivo, em reunião de Conselho de Turma de Avaliação, é realizado o processo de candidatura dos alunos, por anos de escolaridade, a fim de serem atribuídos prémios de mérito, previstos em regulamento próprio, podendo os alunos serem propostos em simultâneo para diferentes prémios.

Compete ao Orientador Educativo de Turma, sob proposta de qualquer um dos seus membros ou de outros elementos da comunidade educativa, propor os alunos que cumpram os requisitos dos diferentes prémios.

Com este trabalho a Escola pretendeu valorizar e incentivar o trabalho, o esforço e as atitudes positivas dos seus alunos e alunas, responsabilizando-os claramente pela colocação das suas capacidades e resultados ao serviço dos outros e da sociedade, com vista à sua construção e transformação.

8.3.1. Prémios de Mérito atribuídos pela Escola

Como forma de incentivo, de integração e promoção das aprendizagens a escola tem como referência o Número de alunos premiados com prémios de mérito, como indicador com vista a quantificar, avaliar e rever os benefícios desta nossa estratégia. De acordo com o regulamento Específico a escola atribui os seguintes prémios de mérito:

8.3.1.1. Prémio de Mérito escolar

Foram atribuídos Prémios de Mérito Escolar aos alunos que obtiveram, em cada ano de escolaridade, uma média igual ou superior a 17,0 valores (arredondamento às unidades) no conjunto das classificações dos módulos/UFCD's correspondentes ao ano de escolaridade frequentado.

No 3º ano o cálculo da média foi feito com base nas classificações obtidas em cada módulo, incluindo a Prova de Aptidão Profissional (PAP) e a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), de acordo com a legislação em vigor.

Excetuaram-se, nesta categoria os alunos que não tenham concluído todos os módulos, correspondentes a cada ano de escolaridade, ou que tenham sido alvo de qualquer procedimento disciplinar, ou que tenham ultrapassado o limite de faltas previsto na lei.

8.3.1.2. Prémio de Esforço e Empenho

Foram atribuídos Prémios de Esforço e Empenho a todos os alunos que demonstraram um elevado esforço e empenho em ultrapassar a adversidade que, durante o ano,

limitou as suas capacidades de aprendizagem, tendo obtido resultados que não sendo de excelência foram assinaláveis, tendo sido, por isso, um exemplo para toda a comunidade escolar.

Nesta categoria abrangeram-se, ainda, todos os alunos que, independentemente da avaliação realizada ao esforço desenvolvido, revelaram grandes progressos na aquisição de competências cognitivas, comportamentais e sociais.

8.3.1.3. Prémio Competências Profissionais (Exclusivamente destinado a alunos que frequentaram o 2º e 3º ano, ou seja que já realizaram Estágio)

Foram atribuídos Prémios de Competências Profissionais a todos os alunos que, tendo frequentado o 2º ou o 3º ano, tenham revelado um desempenho profissional excecional, traduzido pela classificação mínima de 18 valores, nos módulos da Formação em Contexto de Trabalho.

8.3.1.4. Prémio Solidariedade e Cidadania

Foram atribuídos Prémios de Solidariedade e Cidadania a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de solidariedade e Cidadania dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula ou na escola atitudes exemplares ao nível do respeito pelos outros e da cooperação;
- b) Se tenham envolvido numa lógica de equipa/grupo e de forma notável, em projeto ou atividade escolar com forte contributo para a educação cívica dos outros alunos.

8.3.1.5. Prémio de assiduidade

Foram atribuídos Prémios de Assiduidade a todos os alunos que não tenham, durante todo o ano letivo, dado qualquer falta injustificada e não tenham excedido as 3 horas anuais de faltas justificadas.

8.3.1.6. Prémio Disponibilidade e Participação

Foram atribuídos Prémios de Disponibilidade e Participação a todos os alunos que tenham desenvolvido, ao longo do ano letivo, atitudes ou iniciativas exemplares de disponibilidade e participação, dentro ou fora da escola, tais como:

- a) Tenham manifestado, ao longo do ano letivo, na sala de aula, na escola ou na comunidade envolvente, atitudes exemplares ao nível da sua disponibilidade para com o outro, cooperando e participando em iniciativas da escola e/ou da comunidade local, em horário escolar e fora dele.

Os prémios de mérito, natureza simbólica, consistiram em Diplomas, os quais foram entregues aos alunos, na cerimónia do Dia do Diploma, permitindo grande visibilidade junto da comunidade educativa, em particular dos colegas e das famílias dos alunos premiados.

Os alunos premiados com mérito, em cada uma das categorias, por curso e turma encontram-se, abaixo identificados. Os dados foram recolhidos tendo em conta o número de alunos, no final do ano letivo.

1º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 24	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	1
Mérito Esforço e Empenho	0
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	1

1º ANO ANIMADOR SOCIOCULTURAL	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 13	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	0
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	1

2º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 15	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	0
Mérito Assiduidade	2
Mérito Esforço e Empenho	1
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	2
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	5

3º ANO TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 12	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	1
Mérito Assiduidade	0
Mérito Esforço e Empenho	0
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	2
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	3

1º ANO CEF CUIDADOR DE CRIANÇAS E JOVENS	
NÚMERO DE ALUNOS NO FINAL DO ANO LETIVO: 16	
PRÉMIO DE MÉRITO	NÚMERO DE ALUNOS PREMIADOS
Mérito Aproveitamento Escolar	1
Mérito Assiduidade	0
Mérito Esforço e Empenho	2
Mérito Solidariedade e Cidadania	0
Mérito Disponibilidade e Participação	0
Mérito Competências Profissionais	1
TOTAL ALUNOS PREMIADOS	4

Quadro n.º 22

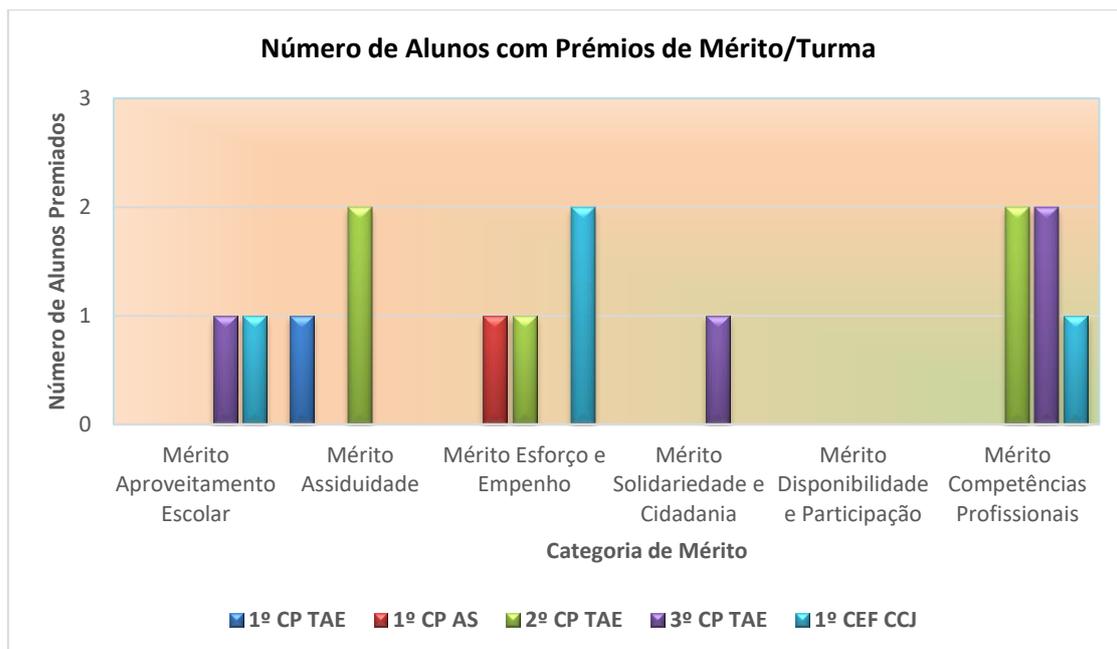


Gráfico n.º 17 – Número de Alunos Premiados com Mérito por categoria de mérito e curso/turma

A análise do Quadros n.º 22 e do Gráfico n.º 17 permite-nos concluir que dos 80 alunos da escola, a frequentar as quatro turmas dos cursos profissionais, 14 foram receberam prémios de mérito, em uma ou mais categorias.

8.3.2. Prémio Diploma de Mérito atribuído pelo Ministério da Educação

O Despacho n.º 20513/2008 considera que o aluno tem direito a ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e desempenho escolares, como decorre do disposto na alínea c) do artigo 13.º da Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro e determina que as escolas e agrupamentos de escolas que lecionem o ensino secundário, deverão promover, envolvendo a respetiva comunidade educativa, uma ação formal de entrega dos certificados e diplomas, incluindo o Prémio de Mérito Ministério da Educação, aos alunos que tenham terminado o ensino secundário.

De acordo com o Despacho supracitado foi atribuído o Prémio de Mérito Ministério da Educação à aluna dos cursos profissionais que obteve a melhor classificação final de curso.

Assim, foi atribuído o Prémio de Mérito Ministério da Educação, sob a forma de Diploma à Diplomada Daniela Rosa, que concluiu com 18 valores o curso profissional de Técnico de Ação Educativa, no Ciclo de formação 2016/2019, destacando-se dos demais pelo seu empenho, esforço e dedicação, bem como o seu envolvimento na Formação em contexto de Trabalho e na Prova de Aptidão Profissional.

O Prémio foi entregue na cerimónia do Dia do Diploma realizado a 13 de novembro de 2019. A escola presenteou a aluna diplomada com um simbólico colar em prata, com uma medalha em forma de coração.

8.4. Bolsa de Mérito ASE

A atribuição e o funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar regem-se pelos princípios da equidade da discriminação positiva e da solidariedade social, no sentido de assegurar o exercício efetivo do direito ao ensino e a igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

Os alunos do ensino secundário que beneficiem de ação social escolar, designadamente do escalão A ou B, podem candidatar-se à atribuição de Bolsa de Mérito, desde que, de acordo com o Despacho n.º 8452-A/2015, a classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior com aprovação em todas as disciplinas e/ou todos módulos do plano curricular do mesmo, seja:

- a) 9.º Ano de escolaridade — classificação igual ou superior a 4 valores;
- b) 1.º Ano ou 2.º ano do curso profissional — classificação igual ou superior a 14 valores.

A bolsa de mérito é constituída por uma prestação pecuniária anual destinada à comparticipação dos encargos inerentes à frequência do ensino secundário e correspondeu, no ano letivo 2018/2019, ao valor de 1072,25 Euros pagos em três prestações, designadamente em novembro de 2018, o valor de 428,90 Euros, no mês de janeiro de 2019, no valor de 321,68 Euros e no mês de junho de 2019, o valor de 321,67 Euros.

Atendendo aos condicionalismos emanados pela respetiva legislação a escola procedeu, após a divulgação das avaliações do fim de ano letivo, à apreciação do registo das classificações de todos os alunos beneficiários de escalão A ou B, da

Segurança Social, e de acordo com as candidaturas apresentadas pelos respetivos alunos/encarregados de educação, foram registados na Plataforma REVASE todos os alunos que reuniram condições para tal.

Os resultados encontram-se registados no Quadro n.º 23.

Turmas Ano/Curso Profissional	Número de Alunos no final do ano letivo	Número de Alunos com Escalão			Número de Alunos Premiados com Bolsa de Mérito ASE		
		A	B	Total	A	B	Total
1º Ano CP Técnico de Ação Educativa	24	8	2	10	1	0	1
1º Ano CP Animador Sociocultural	13	7	0	7	2	0	2
2º Ano CP Técnico de Ação Educativa	15	2	3	5	0	1	1
3º Ano CP Técnico de Ação Educativa	12	4	2	6	1	2	3
TOTAL		22	7	28	4	3	7

Quadro n.º 23

Da análise do Quadro n.º 23 podemos concluir que, dos 28 alunos beneficiários de escalão A ou B, da Segurança Social, 7 foram premiados com a Bolsa de Mérito, com o valor pecuniário de 1072,25 Euros, cada.

“O universo sempre nos ajuda a lutar por nossos sonhos. Porque são nossos sonhos, e só nós sabemos o quanto nos custa sonhá-los..”

Paulo Coelho

9. MEDIDAS PROMOTORAS DO SUCESSO ESCOLAR

A Escola adotou medidas de promoção do sucesso escolar, estabelecendo a definição, sempre que necessário, de planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, que se podem concretizar designadamente através de:

- Medidas de apoio ao estudo, como forma de garantir um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- Apoio educativo, nas disciplinas com maior insucesso;
- A organização do Plano Curricular dos Cursos sob a forma de módulos, o que constitui, à partida, um fator de sucesso. Uma vez obtido aproveitamento numa matéria, o Aluno não volta a ser avaliado nesses conteúdos. Quando o Aluno não obteve aproveitamento, no primeiro momento de avaliação, foi concedida mais uma tentativa para a realização do/s módulo/s, durante o ano letivo. Se, ainda assim, o aluno não conseguiu atingir aproveitamento no/s módulo/s ainda tem direito à 3ª oportunidade de realizar esse/s módulo/s em atraso, nas épocas extraordinárias de avaliação, em períodos definidos no calendário escolar. Para os alunos que têm módulos em atraso e que se encontram no último ano do ciclo de formação, a escola contempla uma época especial no mês de julho.
- Adaptação de instrumentos de ensino e de avaliação, ao perfil do Aluno, por meio da realização de um plano de recuperação;
- Implementação de Planos de Recuperação da Assiduidade, em situações devidamente justificadas. Em casos específicos também proporcionou a realização da Formação Suplementar em Contexto de Trabalho, no período de férias e/ou após o horário, por forma a, por um lado, perfazer a carga horária do plano curricular e, por outro, avaliar os conhecimentos do Aluno através de instrumentos de avaliação teórico-práticos.

- Promoção da avaliação de acordo com os três grandes parâmetros: socio afetivo, cognitivo e prático. Qualquer Aluno foi estimulado pelos vários Órgãos da Escola a investir numa performance ajustada ao perfil desejado para um profissional da sua área. Este aspeto foi considerado determinante para ultrapassar as dificuldades surgidas.
- Realização de reuniões periódicas, bem como de projetos, com a participação dos Pais e Encarregados de Educação, promovendo a sua intervenção no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o envolvimento e a aproximação dos mesmos no seio escolar.
- Aplicação de um plano de acompanhamento pedagógico aos alunos que revelaram, em qualquer momento do seu percurso, dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina. Este Plano foi elaborado pelo Orientador Educativo de Turma, contendo estratégias de recuperação que contribuíram para colmatar as insuficiências detetadas. Sempre que necessário, os planos de acompanhamento pedagógico foram reavaliados em articulação com a Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Aluno e o Encarregado de Educação do Aluno.
- Promoção da participação dos Alunos na vida escolar, como forma de incentivo, permitindo que estes assumissem, por vezes, a responsabilidade na organização de atividades do Plano Anual de Atividades.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Paulo freire

10. MEDIDAS DE COMBATE À EXCLUSÃO

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, a escola promoveu, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo:

- A conceção e gestão de medidas específicas de diversificação da oferta formativa;
- A promoção, através dos Serviços de Psicologia – Gabinete de Apoio ao Aluno – ações de orientação escolar e profissional e de apoio ao desenvolvimento psicológico individual dos alunos;
- O desenvolvimento, através da ação social escolar e até, da própria escola, de medidas destinadas a compensar os alunos economicamente mais carenciados/desfavorecidos, mediante critérios objetivos e discriminação positiva, previstos na lei;
- O desenvolvimento de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos Alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco.

11. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS PLANOS DE ESTUDO

O cumprimento dos planos de formação exigiu, a lecionação da totalidade das horas previstas para cada itinerário, tornando-se necessário proceder à reposição das aulas não lecionadas por parte dos Professores e Formadores.

A escola desenvolveu esforços no sentido de encontrar mecanismos para que a reposição de aulas pudesse ocorrer de modo a não penalizar os alunos no cumprimento do seu plano de formação, nomeadamente com:

- A implementação de um esquema de permutas e/ou de substituição de Professores e Formadores no interior da própria equipa pedagógica;
- A articulação entre a Secretaria – Apoio Pedagógico e todos os Professores e formadores;
- A reorganização/reconstituição de horários, ao longo do ano letivo;
- A criação de um acervo de fichas de trabalho, bem como de uma bolsa de materiais e de planos de aula, a fim de permitir, que, repentinamente, o Formador/Professor possa aceitar a substituição da aula;
- Informação clara, no início do ano letivo, através do “Guia do Aluno” e de reuniões, dirigidos aos Alunos e Pais /Encarregados de Educação sobre o regime de assiduidade e o dever do seu cumprimento. Esta estratégia tem, também, como objetivo o comprometimento entre Alunos e Encarregados de Educação no processo formativo;
- Solicitação da colaboração dos pais/encarregados de educação, nas reuniões, através de contactos presenciais e/ou telefónicos, por SMS ou por e-mail, no sentido de evitar situações de risco de excesso de faltas que podem comprometer a conclusão do percurso formativo, dos seus educandos;
- Definição de um limite de faltas, por disciplina, partir do qual o aluno foi chamado a assumir um compromisso de frequência e de recuperação de aprendizagens, através de um plano de recuperação;
- O bom desempenho de todas as funções inerentes aos Orientadores Educativos e aos Coordenadores de Curso, no sentido evitando situações de excessos de faltas que comprometessem a conclusão do processo formativo dos seus alunos;

A organização curricular por ciclo de formação, isto é, a não vinculação rígida das disciplinas e das respetivas cargas horárias a uma sequência e/ou a uma distribuição previamente determinada, permitiu que a escola procedesse a uma implementação flexível dos planos de estudos dos cursos qualificantes.

Esta flexibilidade exigiu que antes do início do ciclo de formação se tivesse em conta:

- A calendarização do plano de formação, tendo em conta a distribuição das disciplinas;
- A distribuição semanal da sua carga horária;
- Os momentos de realização da formação em contexto de trabalho e das Provas de Aptidão Profissional;
- A análise detalhada dos programas/referenciais das disciplinas;
- A planificação modular que contemple especificamente a distribuição dos módulos em cada disciplina/ano, salvaguardando-se a lecionação integral dos módulos previstos por cada ano letivo.

12. CONCRETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

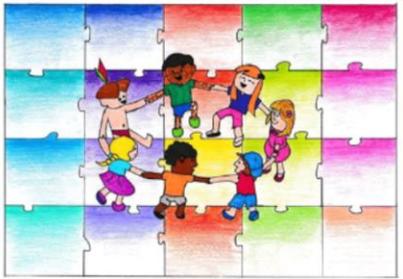
De acordo com o Plano Anual de Atividades 2018/2019, as atividades propostas encontraram-se distribuídas em duas áreas específicas: (I) Área Escola, Comunidade Escolar e Meio e (II) Área Técnico-Pedagógica, sendo que as mesmas são avaliadas, quanto à sua concretização e grau de satisfação, neste Relatório.

Os Quadros N.º 24 e N.º 25 apresentam o cumprimento das atividades propostas, realizadas, ou não, identificando para estas últimas os constrangimentos que dificultaram ou impossibilitaram a realização das mesmas.

Para além disso, também se encontram contempladas, nesta descrição, algumas atividades que, embora não contempladas no Plano Anual de Atividades proposto, nele foram integradas, no decorrer do ano letivo, por serem consideradas oportunas e vinculativas para o processo formativo dos Alunos.

FORUM PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL

“Inclusão é ter
atitude, qual é a tua?”



1 de abril 2019 9:30h-13h
Auditório 1.3 Complexo Pedagógico
Campus da Penha UALG

Escola Profissional
D. Francisco Gomes de Avelar -SCMF



12.1. Concretização e/ou Constrangimentos das Atividades Propostas**12.1.1 ATIVIDADES ÁREA – ESCOLA, COMUNIDADE ESCOLAR E MEIO**

Quadro n.º 24

1º PERÍODO				
ATIVIDADES Planeadas	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	
			REALIZADA	NÃO REALIZADA/CONSTRANGIMENTOS/ Adicionada
Abertura Oficial do Ano Escolar 2018/2019	Apresentação de Professores. Planificação de tarefas inerentes ao arranque do ano letivo.	Professores Internos	01 setembro 2018	
Abertura Oficial do Ano Letivo 2018/2019	Apresentação da Escola, aos novos alunos sob o acompanhamento do Orientador Educativo de Turma, mediante a entrega do “Guia do Aluno”.	Comunidade Escolar	14 setembro 2018	
Comemoração Dia Internacional do Idoso – Jardim Manuel Bivar	Promover a animação itinerante no recinto; Fortalecer relações interpessoais.	Professores da componente técnica, Alunos do curso Animador Sociocultural	1 outubro 2018	
“Dia do Caloiro”	Integrar os novos Alunos nesta Comunidade Escolar; Fortalecer relações interpessoais; Fomentar o espírito de equipa e de cooperação.	Comunidade Escolar	9 outubro 2018	
Feira de Santa Iria – Faro	Divulgar a escola e a sua oferta formativa; Promover a divulgação dos trabalhos e atividades realizadas pelos alunos; Promover a intervenção dos alunos na vida cultural da cidade de Faro; Angariar fundos para a realização do Projeto da Prova de Aptidão Profissional.	Alunos do 3º ano do curso Profissional de Técnico de Ação Educativa	18 a 28 outubro 2018	

Atividades lúdico pedagógicas proporcionadas pelo IPDJ e pela Biblioteca Municipal de Faro	Contextualizar aprendizagens; Proporcionar novas aprendizagens; Diferenciar pedagogias de ensino-aprendizagem como forma de implementar a inclusão	Alunos do 1º ano do CEF cuidador de crianças e jovens Domínio de Cuidados Básicos de Higiene, Saúde e Segurança	Outubro, novembro e dezembro 2018
Dia do Diploma Auditório IPDJ	Sessão solene de entrega de diplomas aos alunos diplomados do ciclo de formação 2015/2018; entrega do Diploma Prémio de Mérito Ministério da Educação; entrega de Diplomas de Mérito aos alunos distinguidos em 2017/2018; Promover um momento festivo entre a comunidade escolar e a família.	Comunidade Escolar; Alunos Diplomados; Pais e Encarregados de Educação; Funcionários; Entidades Convidadas (Dgeste; CMF; IEFP, ISS), outras.	15 novembro 2018
Educação para o Empreendedorismo e Técnicas de Procura de Emprego - Ação de sensibilização promovida Gabinete de Inserção Profissional, com a presença de convidados especialistas na área	Desenvolver nos jovens o espírito empreendedor; Identificar questões fundamentais acerca do processo de criação e construção de ideias; Desenvolver nos alunos a capacidade de iniciativa e empreendimento, que lhes permita criar o seu próprio emprego num mundo cada vez mais global e competitivo	Alunos; Coordenadores de Curso; Professores; GIP; GAA; Convidados	novembro 2018
Dia do Não Fumador Ação de Sensibilização IPDJ	Sensibilizar os alunos para os malefícios do tabaco.	Alunos do 1º ano Técnico de Ação Educativa; 1º ano Animador Sociocultural e Cuidador de Crianças e Jovens	20 novembro 2018
Participação no Projeto “Roteiro da Prevenção Rodoviária “ Promovido pela Fundação da Juventude	Proporcionar formação aos participantes no âmbito da Prevenção Rodoviária; Prevenir e sensibilizar para o flagelo da sinistralidade rodoviária; Educar para a cidadania, através da prevenção de comportamentos de risco; Diminuir o número de acidentes rodoviários; Despertar para os perigos de uma condução agressiva; Trabalhar com os condutores mais jovens no sentido de os mesmos aplicarem, no futuro, as boas práticas aprendidas.	Comunidade Escolar	dezembro 2018

Festa de Natal da Escola Profissional “Magia do Natal” Convívio “Lanche partilhado”	Desenvolver competências interpessoais e grupais; Adquirir competências ao nível da dinamização de eventos; Promover o espírito de Natal veiculando os valores de intercomunicação pessoal e social; Proporcionar o convívio entre os diferentes membros da comunidade educativa da EP; Sensibilizar para a partilha.	Comunidade escolar; Disciplinas Animação Sociocultural, Área das Expressões; Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa Entidades convidadas. Crianças Centro Infantil da SCMF e Idosos do Lar da SCMF	13 dezembro 2018	
Animação de Festas de Natal em várias Instituições	Contribuir para a animação das festas de Natal em Centros Infantis; Promover o espírito de Natal veiculando os valores de intercomunicação pessoal e social; Estabelecer o convívio entre a escola e as instituições.	Alunos do curso Técnico de Ação Educativa e Animador Sociocultural Disciplina TPIE e Desenvolvimento Infantil; Animação Sociocultural; Relação Pedagógica	dezembro 2018	
Dramatização de Contos de Natal	Contextualizar conteúdos programáticos adquiridos em sala de aula	Alunos do curso de Técnico de Ação Educativa e Cuidador de Crianças e Jovens Área disciplinar de Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa; Relação Pedagógica	dezembro 2018	
2º PERÍODO				
ATIVIDADES PREVISTAS	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	
			REALIZADA	NÃO REALIZADA/CONSTRANGIMENTOS/ Adicionada
Cantar dos Reis...	Conhecer e preservar tradições; Promover o convívio entre a escola e a comunidade envolvente	Comunidade Escolar Área das Expressões Animação Sociocultural	janeiro 2019	

		Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa; Relação Pedagógica	
Sessão do Plano Nacional de Ética no Desporto IPDJ Testemunhos de Atletas Olímpicos: Fernando Mamede, Ezequiel Canário e Jorge Costa	Divulgar valores éticos; Sensibilizar para a importância do desporto na construção do indivíduo; Partilha de experiências e relatos interativos	Alunos do 1º ano e do 2º ano de Técnico de Ação Educativa	25 janeiro 2019
Comemoração Dia de S. Valentim	Manter a tradição; Incentivar a criatividade; Proporcionar momentos de convívio e de partilha; Expressar Sentimentos.	Professores das disciplinas de Inglês e Português, Área das Expressões e Animação Sociocultural; TPIE; Atividades Educativas e Artísticas Comunidade Escolar	14 fevereiro 2019
Visita ao Palácio da Pena - Sintra	Contextualizar o conteúdo dos Maias de Eça de Queiroz; Visitar monumentos históricos, de Portugal;	Disciplina de Português Alunos do 3º ano Técnico de Ação Educativa	Não realizada/constrangimento financeiro
Participação no Desfile de Carnaval promovido pela Câmara Municipal de Faro	Integrar os Alunos nas atividades culturais do Município e das Instituições; Reviver a tradição e o espírito lúdico do Carnaval; Desenvolver diferentes formas de expressão, através da criatividade e da fantasia, Proporcionar momentos de convívio; Proporcionar a formação em Contexto Real de Trabalho.	Comunidade Escolar Área da Formação em Contexto de Trabalho	01 março 2019
Visitas orientadas ao Museu Regional do Algarve	Conhecer os usos e costumes tradicionais da região; Desenvolver o espírito de observação; Alargar conhecimentos culturais; Consolidar conhecimentos adquiridos; Desenvolver o espírito de grupo.	Disciplina de Área de Integração; 1º ano de Técnico de Ação Educativa e de Animador Sociocultural e 2º ano de Técnico de Ação Educativa	fevereiro 2019

Participação no Dia Aberto da UALG	Conhecer a Oferta Formativa da Ualg para 2019/2020; Conhecer o trabalho pedagógico e científico desenvolvido na Ualg.	Área de Integração Alunos do 3º ano Técnico de Ação Educativa	21 fevereiro 2019
Visita orientada ao Museu Municipal e Centro Histórico de Faro	Conhecer a História do Algarve e dos Povos que por aqui passaram; Desenvolver o espírito de observação; Alargar conhecimentos culturais; Consolidar conhecimentos adquiridos; Desenvolver o espírito de grupo.	Disciplina de Área de Integração; 2º Ano Técnico de Ação Educativa	fevereiro 2019
Comemoração do Dia Internacional da Mulher	Sensibilizar a comunidade para a causa do Dia Internacional da Mulher; Promover a importância do papel da Mulher na sociedade; Salientar o respeito pela dignidade humana.	Disciplina de Sociologia, Área de Integração, Respostas Socioeducativas Comunidade Escolar	08 março 2019
Comemoração do Dia do Pai	Sensibilizar para os valores da Família; Proporcionar à comunidade educativa uma visão aprofundada da relação Pai/Filho(a).	Comunidade Escolar Interdisciplinar GAA – Espaço dos Afetos	19 março 2019
Comemoração do Aniversário do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Faro – Peça de Teatro/Música e Dança	Proporcionar momentos de partilha e de convívio; Desenvolver competências na área da expressão dramática, corporal e musical; Promover competências de dinamização de eventos em Instituições; Contribuir para a animação de eventos em Instituições de solidariedade social e outras, aplicando e promovendo as suas competências.	Área das Expressões Animação Sociocultural Alunos Animador Sociocultural	19 março 2019
Torneio de Futebol	Promover a atividade física à Comunidade Escolas	Disciplina de Educação Física; Comunidade Escolar	14 março 2019
Visita de estudo à Assembleia da República – Palácio de São Bento	Desenvolver o espírito de observação; Alargar conhecimentos culturais; Consolidar conhecimentos adquiridos; Desenvolver o espírito de grupo.	Disciplinas de Sociologia e Área de Integração; 3º Ano Técnico de Ação Educativa	Não realizada/Constrangimento : calendarização indisponível
Celebração da Páscoa	Despertar o interesse pelas tradições; Desenvolver a capacidade criativa; Promover o convívio e a partilha.	Comunidade Escolar Interdisciplinar	abril 2019

Sessões de 1ºs Socorros dirigidas a Professores, Funcionários e Alunos	Sensibilizar os jovens e adultos para as problemáticas de insegurança existente no quotidiano; Adquirir competências no âmbito do suporte básico de vida: saber quando se pede ajuda, como se pede ajuda, como abordar a vítima em segurança; Reconhecer a pessoa inconsciente em paragem cardiorrespiratória e saber quando pedir ajuda, executar a abordagem básica da via aérea, massagem cardíaca e a posição lateral de segurança; Identificar a obstrução de via aérea por corpo estranho e atuar; Adquirir sabres práticos face à prevenção e 1ºs socorros.	Bombeiros Municipais de Faro Projeto Educação para a Saúde	abril 2019	
3º PERÍODO				
ATIVIDADES PREVISTAS	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	
			REALIZADA	NÃO REALIZADA/CONSTRANGIMENTOS/ Adicionada
Comemoração do 25 de Abril	Recriação da Revolução dos Cravos; Visualização de um filme.	Professores de todas as componentes de formação; Alunos	abril 2019	
Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor	Reconhecer a importância do Livro como material para preservar as histórias, a linguagem, a informação e as vivências;	Disciplina de Português Comunidade Escolar	abril 2019	
Comemoração do Dia da Mãe	Sensibilizar para os valores da Família; Reconhecer a importância e o papel da Mãe, na família.	Comunidade Escolar GAA – Espaço dos Afetos	maio 2019	
VI JORNADAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA: “ Partilh@s e Des@fios” Espaço IPDJ Faro	Promover a partilha e a oportunidade para experienciar novas técnicas de animação sociocultural; Contextualizar aprendizagens; Vivenciar momentos de partilha e de interação entre a comunidade escolar;	Professores de todas as componentes de formação; Alunos; Convidados do exterior	6 maio 2019	

	Divulgar a escola junto de entidades futuras empregadoras dos nossos alunos.		
Semana da Criança e do Brincar na Biblioteca Municipal de Faro	Sensibilizar para os comportamentos de risco através da leitura para crianças	Professora TPIE e DI Alunos do CP Técnico de Ação Educativa e de CCJ	27 maio a 1 junho 2019
OPTU – VI Fórum de Educação e Formação do Algarve - Albufeira	Divulgar a escola e a sua oferta formativa; Mostrar o trabalho realizado pelos alunos;	Conselho Pedagógico Alunos	8, 9 e 10 maio 2019
Bênção das Pastas 2018/2019 Igreja da Misericórdia de Faro	Promover momentos de saudação aos alunos finalistas; Proceder à entrega da Fita de Finalista em ambiente religioso; Proporcionar um saudável convívio entre todos os elementos da comunidade escolar incluindo pais e encarregados de educação.	Comunidade Escolar	31 maio 2019
Atividades desportivas Clube Náutico de Faro	Promover o convívio com os alunos aproveitando os recursos naturais da região; Fomentar o gosto pela prática da atividade física e desportiva através de Jogos de Praia e atividades náuticas: Canoagem e Stand Up Paddle	Alunos 2º ano Técnico de Ação Educativa	4 junho 2019
Comemoração do dia Mundial da Criança Parceria Câmara Municipal de Faro	Adquirir competências em contexto real de trabalho; Integrar os Alunos nas atividades culturais do município e das instituições.	Alunos do Curso de Técnico de Ação Educativa, Animador Sociocultural e Cuidador de Crianças e Jovens Componente de formação técnica e Prática – FCT	1 junho 2019
Aulas de Francês para os idosos da SCMF	Interagir com os idosos; Promover o contacto com uma realidade diferente; Criar empatia e laços entre os jovens da escola e os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Faro	Alunos do 1º ano dos cursos Animador Sociocultural e Técnico de Ação educativa	5 junho 2019
Festival de encerramento do Desporto Escolar – CMF Piscinas Municipais	Contextualizar aprendizagens; Sensibilizar para o Voluntariado Jovem.	1º e 2º de Técnico de Ação educativa 1º Animador Sociocultural	11 e 12 junho 2019

Provas de Aptidão Profissional Provas de Avaliação Final	Aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o processo formativo mediante a elaboração de um projeto e a sua apresentação prática, desenvolvida em contexto real de trabalho.	Professores Orientadores da Prova de Aptidão Profissional e das Provas de Avaliação Final; Coordenador de Curso; Alunos do 3º Ano do Curso Técnico de Ação Educativa e Alunos do CEF Cuidador de Crianças e Jovens	junho julho 2019	
Feiticeiro de Oz Teatro Armando Cortês - Lisboa	Adquirir conhecimentos e competências na área do teatro; Promover o convívio entre pares.	Alunos do 1 e do 2º ano de Técnico de Ação Educativa Professores acompanhantes	18 junho 2019	
Festa Sénior	Promover a partilha intergeracional; Promover a contextualização das aprendizagens	Alunos do 1º ano animador Sociocultural Professores acompanhantes	26 junho 2019	
Encerramento do Ano letivo Convívio	Promover o convívio entre todos os elementos da Comunidade Escolar; Potenciar a alegria reconhecendo o trabalho de todos no Projeto Educativo da Escola	Comunidade Escolar	Junho 2019	
AO LONGO DO ANO LETIVO				
ATIVIDADES PREVISTAS	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	
			REALIZADA	NÃO REALIZADA/CONSTRANGIMENTOS/ Adicionada
Atualização do da Página e do Facebook da escola	Manter a escola atualizada ao nível das redes sociais; Proporcionar a divulgação das atividades formativas e lúdicas, da escola; Partilha de informação e conhecimento.	Conselho Pedagógico	Ao longo do ano letivo	
Projeto partilhado com a Residência Sénior José	Contextualizar aprendizagens; Interagir com os idosos da Residência Sénior José Ricardo Candeias Neto;	1º Ano Animador Sociocultural Animação Sociocultural	Ao longo do ano letivo	

Ricardo Candeias Neto “Danças pelo Mundo”	Promover animação junto da população idosa do lar; Partilhar o conhecimento, através da dança, de vários Países	Área de Estudos da Comunidade Área das Expressões	
Ações/Palestras/ Colóquios, integrados no plano de atividades do Instituto Português da Juventude	Contextualizar conteúdos programáticos; Aquisição de competências de acordo com o perfil profissional do curso	Todas as Turmas/Cursos	Ao longo do ano letivo
Ações/Palestras/ Colóquios, integrados no plano de atividades da Biblioteca Municipal de Faro	Permitir a troca de experiências; Contextualizar conteúdos programáticos; Adquirir competências de acordo com o perfil profissional do curso; Partilhar conhecimentos	Todas as Turmas/Cursos	Ao longo do ano letivo
Ações e Campanhas de sensibilização Ao no âmbito da Parceria com a Associação Sê + Sê Melhor	Fomentar a consciência cívica; Promover comportamentos de autonomia, cidadania e participação Cívica; Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis	Todas as Turmas/Cursos	Ao longo do ano letivo
Participação no Jornal da Santa Casa da Misericórdia de Faro: ECO”	Desenvolver competências comunicativas e de expressão escrita; Partilhar experiências; Divulgar a Escola/Oferta Formativa; Divulgar os trabalhos e as atividades realizadas pelos Alunos.	Conselho Pedagógico	Ao longo do ano letivo
Visitas de Estudo a Instituições de Solidariedade Social e outras, dirigidas aos Cursos de Técnico de Ação Educativa, Animador Sociocultural,	Conhecer diferentes realidades alicerçadas no perfil profissional destes cursos; Contextualizar aprendizagens; Identificar e escolher Entidades, futuras acolhedoras de Formação em Contexto de Trabalho; Troca e partilha de experiências.	Professores Coordenadores de FCT; Professores Orientadores de PAP e PAF; Coordenadores de Curso; Outros professores	Ao longo do ano letivo

Cuidador de Crianças e Jovens			
Educação Sexual em Meio Escolar (Projeto Próprio)	Desenvolver de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade; Melhorar os relacionamentos afetivos – sexuais; Reduzir possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as infeções sexualmente transmissíveis (IST); Desenvolver a capacidade de proteção face a formas de exploração e de abuso sexuais.	Professor Orientador Educativo de turma; Disciplina de Saúde Infantil; Disciplina de Cuidados Básicos de Higiene, Saúde e Segurança, Psicóloga do GAA Toda a Comunidade escolar	Ao longo do ano letivo
Sessões promovidas pela PSP de Faro	Sensibilização dos Alunos, em particular e da Comunidade Escolar, em geral, para com as temáticas: Agressão entre os Jovens; <i>Bulling</i> nas Escolas; Consumos; Violência no namoro; Outros	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo
Sessões promovidas pela Equipa de Psicologia UALG	Relações interpessoais/Gestão de Conflitos; A Formação e o Perfil Profissional; A motivação; Apoio em Métodos de Estudo e Técnicas de Estudo; Solidariedade e atenção pelo Outros; A Confiança e a interajuda; Outros	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo

12.1.2. ATIVIDADES ÁREA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Quadro n.º 25

AO LONGO DO ANO LETIVO				
ATIVIDADES PREVISTAS	OBJETIVOS	INTERVENIENTES	CONCRETIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	
			REALIZADA	NÃO REALIZADA/CONSTRANGIMENTOS/adicionada
Atividades de Preparação do Ano Letivo 2019/2020	Preparar a abertura do novo ano letivo: Elaboração de horários; Atribuição de cargos pedagógicos; Elaboração do Guia do Aluno; Elaboração do Plano Anual de Atividades; Planificação e gestão modular; Organização de materiais pedagógicos.	Conselho Pedagógico	setembro 2018	
Elaboração do Referencial Criterial de Avaliação – 2019/2020, para os cursos profissionais e para o curso de educação e formação	Uniformizar critérios de avaliação por disciplina; Definir a ponderação a atribuir a cada domínio, Cognitivo e de Atitudes e Valores.	Professores Conselho Pedagógico	setembro 2018	

<p>EQAVET</p>	<p>Planificar sessões de trabalho com vista ao estudo do Guia de Apoio EQAVET com o propósito de: Implementar, na Escola, o Sistema de Garantia da Qualidade e melhoria contínua alinhando-o com o Quadro EQAVET; Cumprir os requisitos do Sistema de Garantia da Qualidade da ANQEP; Recolher e analisar sistematicamente os dados tendo por referências os indicadores EQAVET; Refletir sobre os resultados e as práticas de gestão do Ensino e Formação Profissional promovendo a melhoria contínua; Conceber planos de melhoria exequíveis para o alcance das metas propostas, tendo em vista a excelência dos indicadores EQAVET; Avaliar a implementação das Ações de Melhoria desencadeadas; Garantir a qualidade dos serviços, o cumprimento de normas e outros requisitos legais aplicáveis de forma a satisfazer as necessidades das partes interessadas; Preparar, motivar e incentivar todos os recursos humanos para o compromisso com o sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o EQAVET; Divulgar e publicar os resultados, relatórios e avanços alcançados publicamente.</p>	<p>Presidente do Conselho Pedagógico Coordenadores de Curso Orientadores Educativos de Turma Coordenadores de FCT</p>	<p>Ao longo do ano letivo/Constrangimento: Dificuldades de execução do processo</p>
----------------------	---	--	---

Levantamento de necessidades de equipamentos didáticos necessários ao funcionamento e enriquecimento das atividades formativas	Proporcionar aos Professores e Alunos o desenvolvimento harmonioso das atividades letivas e não letivas, facultando o material necessário à sua realização.	Conselho Pedagógico	Ao longo do Ano Letivo
Planos de Recuperação de módulos em atraso – época extraordinária	Facultar aos alunos, com módulos em atraso, a realização dos mesmos sob a forma de Provas de Avaliação	Conselho Pedagógico Alunos	Ao longo do Ano Letivo – 3 épocas
Reunião Geral de Professores	<p>Proceder à entrega de Horários aos Professores;</p> <p>Proceder à calendarização do Plano de Formação, tendo em conta a distribuição da carga horária da disciplina;</p> <p>Proceder à análise detalhada dos Programas/Referenciais de Formação das disciplinas;</p> <p>Proceder à planificação modular, com vista à lecionação integral dos módulos previstos para o ano letivo;</p> <p>Proceder à entrega dos Mapas de Previsão de Termo da Carga Horária, referentes a cada disciplina.</p>	Corpo Docente Conselho Pedagógico	outubro 2018
Reunião de Pais e Encarregados de Educação	Sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação para a participação ativa na vida escolar; Apresentar o projeto educativo;	Orientadores Educativos; Presidente do Conselho Pedagógico;	Ao longo do Ano Letivo

	Apresentar o Regulamento Interno da Escola Profissional; Eleger do Representante dos Pais e Encarregados de Educação, da turma.	Coordenadores de Curso; Pais e Encarregados de Educação	
Cidadania e Desenvolvimento	Apresentar a forma de operacionalização do domínio transversal de Cidadania e desenvolvimento, a implementar na Escola, elaborado com base no Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 julho	Conselho Pedagógico	Outubro/ao longo do ano letivo 2018
Operacionalização dos Cursos Profissionais com base no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 5 de julho e da Portaria n.º 235-A/2018	Apresentar as formas de desenvolvimento e operacionalização dos cursos profissionais com base no novo procedimento legal, a vigorar nas turmas do 1º ano	Conselho Pedagógico	outubro 2018
Elaboração do Contrato de Formação dos novos Alunos do 1º ano do Curso Profissional de Técnico de Ação Educativa e Animador Sociocultural	Elaborar os Contratos de Formação dos alunos de acordo com os procedimentos e legislação em vigor	Conselho Pedagógico Apoio administrativo	outubro 2018
Reunião Geral de Delegados e Sub-Delegados de Turma	Divulgar as normas da Instituição – Santa Casa – enquanto Entidade Proprietária da Escola Profissional; Apresentar o Regulamento Interno da E.P.; Apresentar o projeto Educativo Eleger os representantes no Conselho Consultivo.	Presidente do Conselho Pedagógico; Coordenadores de Curso; Delegados e Subdelegados de Turma dos Cursos Profissionais e do Curso de Educação e Formação	1º; 2º e 3º Períodos

Planos de Recuperação de faltas	Facultar aos alunos, com excesso de faltas, a recuperação das mesmas, com realização de planos de recuperação sob a forma de Exames	Orientadores Educativos de Turma; Alunos	Ao longo do Ano Letivo – 3 fases a coincidir com as interrupções letivas
Atualização do Regulamento Interno da Escola, Regulamentos de Estágio, de PAP e de PAF	Atualização do Regulamento Interno da Escola de acordo com a atual Legislação; Atualização dos regulamentos da PAP, PAF e da FCT	Conselho Pedagógico	1º e 2º Períodos
Reformulação de Horários de Professores e Alunos	Promover o cumprimento dos Planos de Formação; Proporcionar o cumprimento da carga horária, na íntegra, em todas as disciplinas de todas as turmas; Reformular os horários de professores e Alunos de acordo com o término da carga horária; Possibilitar um horário contínuo, aos Alunos, sem interrupções, advenientes do término da carga horária, de algumas disciplinas.	Conselho Pedagógico	Ao longo do Ano Letivo
Pré-inscrições de candidatos a alunos aos Cursos Profissionais, nível IV e para os Cursos de Educação e Formação nível 2, para o próximo na letivo, 2019/2020	Realização de pré-inscrições, por parte dos candidatos a alunos, segundo a oferta formativa que dispomos.	Conselho Pedagógico Secretaria GIP Gabinete de Apoio ao Aluno Alunos	fevereiro a Agosto de 2019
Sessões de Atendimento aos Pais	Promover o Controlo de faltas;	Orientador Educativo;	Ao longo do ano letivo

e Encarregados de educação - Orientação Educativa de turma	<p>Proceder ao envio de registos de assiduidade e avaliação aos pais e encarregados de educação; Informar os Alunos, Pais e Encarregados de Educação, sobre o regime de assiduidade e o dever de o cumprirem para a conclusão do curso;</p> <p>Contactos presenciais e/ou telefónicos com Pais e Encarregados de Educação;</p> <p>Articulação com os Professores da respetiva turma, quanto ao processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Encaminhamento dos Alunos, de acordo com as necessidades verificadas;</p> <p>Estabelecer a ligação entre a Escola e a Família, pais e encarregados de educação;</p>	Pais e Encarregados de Educação; Alunos	
Avaliação dos Estágios (FCT), nas Entidades de Acolhimento	<p>Promover a participação dos Alunos no processo de avaliação;</p> <p>Recolher a avaliação atribuída pelos Orientador de Estágio da Entidade de Acolhimento;</p> <p>Obter informação quanto ao Perfil de Desempenho do Aluno;</p> <p>Ajustar a formação em sala de aula com as necessidades da formação em contexto de trabalho.</p>	Coordenador de estágio; Orientador de PAP;	Fim do 3º Período
Divulgação da oferta formativa da Escola Profissional para o próximo Ciclo de Formação	<p>Divulgar a oferta formativa, para o próximo ciclo de formação, bem como a oferta já existente;</p> <p>Promover o contacto e a articulação com as Escolas do 3º ciclo e Secundário, de várias localidades do Algarve por forma a divulgar a nossa formação bem como esclarecer os</p>	Conselho Pedagógico Professores GAA “Espaço dos Afetos”	março/ agosto 2019

	<p>Alunos acerca das saídas profissionais, perfis de desempenho profissional e dupla certificação;</p> <p>Proporcionar Sessões de divulgação da Oferta formativa junto das famílias e da comunidade envolvente;</p> <p>Promover a divulgação através da interação dos Alunos da Escolas com os Alunos, das várias escolas, potenciais candidatos;</p> <p>Promover a divulgação através de mostras em feiras, exposições, entre outros;</p> <p>Promover a divulgação através de anúncios</p>		
Entrevistas Vocacionais e Acolhimento – candidatos, aos Cursos Profissionais nível IV, para o ciclo de formação 2019/2022 e Cursos de Educação e Formação nível II	<p>Orientar os novos candidatos a alunos para novas turmas, de cursos a definir, mediante a realização de entrevistas e estratégias de acolhimento e esclarecimento</p>	<p>Psicólogo GAA;</p> <p>Conselho de Direção da EP</p> <p>Candidatos a alunos;</p>	<p>maio a junho 2019</p>
Matrículas e renovação de matrículas	<p>Proceder à elaboração e/ou atualização de documentos relativos à matrícula/renovação da matrícula;</p> <p>Proporcionar a continuidade das turmas</p>	<p>Professores</p> <p>Serviços Administrativos</p>	<p>julho a setembro 2019</p>
Reuniões de Conselho de turma – Avaliação	<p>Promover a reflexão sobre o perfil da turma;</p> <p>Proceder aos registos da avaliação sumativa;</p> <p>Proceder à elaboração das Fichas de Informação Individual, Relatório descritivo individual e de turma, Relatório Síntese de Dificuldades;</p> <p>Fazer o encaminhamento do Aluno, no caso de insucesso escolar:</p>	<p>Orientador Educativo de Turma</p> <p>Professores do Conselho de Turma</p> <p>Psicóloga</p> <p>Professora do Ensino Especial</p>	<p>1º, 2º e 3º Períodos letivos</p>

	Proceder aos necessários encaminhamentos para Apoio Psicopedagógico; Acionar mecanismos de apoio.		
Atualizações periódicas da Plataforma SIGO	Atualizar toda a informação que consta da plataforma SIGO, por forma a que os Serviços da Dgest estejam devidamente informados do processo técnico pedagógico da escola	Presidente do Conselho pedagógico; Coordenadores de Curso	Ao longo do ano letivo
Criação de novos protocolos com agentes da sociedade civil	Estabelecer novas Parcerias/Protocolos; Promover a proximidade entre Instituições afins; Promover a partilha.	Conselho Pedagógico	Ao longo do ano letivo
Implementação de mecanismos de recuperação modular, de combate ao insucesso escolar	Divulgar os mecanismos de recuperação modular junto de Alunos e Professores; Promover a utilização regular dos mecanismos de recuperação modular para prevenir o insucesso; Promover o acompanhamento regular de formandos com dificuldades de aprendizagem; Promover a utilização da componente não letiva dos formadores para acompanhamento de formandos com dificuldades de aprendizagem; Promover a utilização da componente não letiva dos formadores para implementação de planos de recuperação para formandos com falta de assiduidade devidamente justificada; Aumentar o número de intervenções GAA junto dos Alunos em risco de saída precoce.	Coordenadores de Curso Orientadores Educativos de Turma GAA	Ao longo do ano letivo
Candidatura aos Cursos Profissionais e Cursos de Educação e	Elaborar e apresentar junto do Ministério da Educação - Dgest, a candidatura (SIGO) ao novo ciclo de formação, apresentando as turmas de	Conselho Pedagógico	Mai 2019

<p>Formação, para o próximo ano letivo</p>	<p>continuação e as turmas/cursos novos que pretendemos iniciar; Proporcionar a continuidade da Oferta Formativa na Escola; Continuar a oferecer uma oportunidade aos jovens, através da oferta qualificante</p>		
<p>Reuniões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conselho Pedagógico • Conselho de Direção • Entidades de Acolhimento de FCT • Orientadores de Educativos de Turma • Coordenadores de Curso • Orientadores de PAP • Coordenadores de FCT • Equipa EMAEI • Alunos • Parceiros Sociais 	<p>Planear, implementar, executar e rever o Projeto Educativo, com vista ao cumprimento dos objetivos da Escola e à melhoria contínua da gestão pedagógica da escola.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	

12.2. Projetos desenvolvidos

12.2.1. Projeto de Educação para a Saúde - PES



A Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto, que “ Estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar”, veio tornar obrigatória a abordagem da Educação Sexual em contexto de sala de aula, pela necessidade de uma abordagem do tema de uma forma explícita, intencional e pedagogicamente estruturada. Sendo assim, foi nosso propósito trabalhar para que a Educação Sexual fosse implementada de forma gradual e equilibrada, nos diferentes Cursos, no respeito pelas orientações legais e tendo em conta as questões e os anseios dos alunos e as preocupações dos pais e encarregados de educação.

Com este Projeto, integrado no Plano Anual de Atividades, pretendemos ajudar os nossos alunos a adquirirem um conjunto de competências que lhes permitam encontrar uma conduta sexual que contribua para a sua realização pessoal, ao longo da vida tendo em atenção as características e as vivências da faixa etária desta população. Como tal esteve centrado em objetivos específicos como a aquisição de conhecimentos e de competências e o desenvolvimento de atitudes e capacidades pessoais e sociais.

Para além da educação sexual, este Projeto contemplou outras áreas de intervenção relacionadas com a saúde e bem-estar, tais como: Alimentação saudável; Higiene e Conforto; Saúde Oral; Prevenção de Comportamentos de Risco e Primeiros Socorros. Este projeto teve o apoio e colaboração da Equipa de Saúde Escolar – Unidade de Cuidados na Comunidade de Faro pertencente ao ACES Central da ARS Algarve.

A participação, dinamismo e empenho desta equipa especializada foi crucial para os fins pretendidos.

12.2.2. Projeto Gabinete de Apoio ao Aluno “Espaço dos Afetos”

"Os silêncios são das maiores forças do crescimento psíquico. Representam tempos de pacificação, de resolução de conflitos, de reencontro, mas também são espaços de abertura, portas abertas à comunicação e ao preenchimento do que existe à nossa volta. Surpreendem. Marcam. Fazem adormecer, tanto quanto fazem sonhar."



Pedro Strecht

O Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) foi criado, no ano letivo 2011/2012, na sequência do já existente Gabinete de Psicologia, a funcionar, nesta Escola Profissional, desde o ano letivo 2008/2009.

Este Gabinete de Apoio ao Aluno, para além de proporcionar informação e orientação aos discentes de natureza académica e profissional/vocacional, serve de elo privilegiado na relação entre a Escola e o meio exterior, intermediando os contactos, incluindo o agendamento de visitas a esta Instituição e outros eventos.

A criação deste Gabinete incidiu na promoção de atividades em torno de três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do Ensino Básico e Secundário: **pessoal e social, académica e vocacional.**

Assim, este Gabinete tem por objetivo permitir que assuntos que preocupam os alunos possam ser abordados, nomeadamente, problemas decorrentes das relações com a família, os amigos, os professores, dúvidas sobre sexualidade, drogas, relações afetivas, conflitos com os pais, projetos de vida, orientação escolar, entre outros.

O Gabinete possibilitou aos alunos a oportunidade do diálogo com profissionais que asseguraram abertura, disponibilidade, confiança e total confidencialidade. Quando as questões colocadas ultrapassavam a competência do psicólogo do gabinete, os alunos

eram encaminhados para estruturas que os pudessem apoiar de forma mais especializada.

Princípios que norteiam a atividade deste Espaço:

- A mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e funcionários.
- Prevenir situações de risco.
- Prevenir o absentismo e o abandono escolar.
- A prevenção de comportamentos de risco.
- Promover o sucesso escolar dos alunos.
- Promover a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos.
- Promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa.
- Apoiar a comunidade docente e não docente em assuntos relacionados com o aluno.
- Articular com os vários profissionais e serviços especializados da comunidade.

Objetivos:

- Desenvolver atitudes responsáveis.
- Propiciar o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos.
- Promover um bom clima de Escola.
- Estabelecer uma relação de proximidade entre ao aluno e a família.

Os alunos frequentaram a Consulta de Psicologia no Gabinete de Apoio ao Aluno (avaliação e acompanhamento psicológico e/ou psicopedagógico) sempre que sentiram necessidade ou, por referenciação dos professores desde que, devidamente autorizados pelos seus encarregados de educação, sempre no âmbito clínico e psicopedagógico.

12.2.3. Projeto “Histórias com Vida”

Este projeto surge, na continuidade do ano transato, inserido nas disciplinas de Área de Estudo da Comunidade e de Animação Sociocultural e consistiu na realização de entrevistas e conversas com idosos da Santa Casa da Misericórdia de Faro. Esta experiência pretendeu promover um elo entre as gerações envolvidas no projeto, ou seja, os



idosos e estudantes do curso Profissional de Animador Sociocultural. Esta possibilidade de narrar as suas experiências mostrou ser um importante elemento de valorização daqueles idosos.

Este Projeto teve como finalidade, melhorar a qualidade de vida dos idosos abrangidos, aumentando a sua autoestima pela valorização da sua história de vida.

Os alunos partiram do princípio de que as pessoas mais velhas tem uma longa trajetória, e portanto muita coisa para contar, sendo importantíssimo que tenham para quem contar.

O idoso pode ser um livro vivo da sua própria história e da história de uma família, de um povo, de um país, de uma sociedade. É o repositório vivo de muitos acontecimentos, alguns de grande importância para a história da humanidade.

Consideramos ter sido importante estimular este tipo de relato nos idosos, já que todos puderam beneficiar com esta interação. Constatámos que a partir do relato da história de vida do outro que nos situamos no nosso contexto histórico, ou mesmo que nos descobrimos como seres contemporâneos de um tempo diferente, porém que ainda carrega marcas deste passado que outrora foi presente de muitos outros, que ainda vivem connosco no nosso presente.

Os idosos ao contar e ao serem ouvidos, partilharam o conhecimento outrora vivido e perceberam que as suas memórias podem enriquecer a experiência de vida dos participantes do projeto.

“O Idoso é uma biblioteca de conhecimentos”

12.2.4. “JUVENTUDE CINEMA ESCOLA”



Tendo em conta a urgência da promoção das literacias e, nomeadamente, a literacia para o cinema e os audiovisuais foi criado em 1997 o Programa JCE pela DREAlg. Ao longo destes 22

anos de trabalho sistemático o Programa abrangeu 60 escolas do ensino Básico e Secundário, cerca de 40 000 alunos e mais de 1 200 professores. Foram efetuadas mais de 1 500 sessões de cinema em salas de cinema cedidas pelas Autarquias e em Auditórios de Escolas.

A escola participou neste programa que pretende propiciar uma aprendizagem sobre cinema, sua linguagem, técnica, profissões e História, de uma forma estruturada, o que permitiu envolver alunos de todos os anos do ciclo de formação, desde o 1º ao 3º ano.

Objetivos Gerais

- . Promover o desenvolvimento da capacidade de observação
- . Implementar a análise dos filmes
- . Conhecer a linguagem, técnica e História do cinema
- . Promover a avaliação dos filmes
- . Reconhecer o Cinema como Meio de Comunicação
- . Problematicar o Cinema como Expressão Artística
- . Desenvolver abordagens interdisciplinares
- . Possibilitar o trabalho cooperativo

Estratégias

- . Visionamento de filmes preferencialmente em sala de cinema (3 sessões – uma, por período)
- . Dossiê sobre cada filme
- . Aulas temáticas e técnicas
- . Trabalhos individuais ou coletivos em várias expressões artísticas sobre os filmes visionados e/ou temas estudados

Sequência das Atividades

1. Visionamento de Curta Metragens: A História Trágica com final feliz; Lixo extraordinário; Circo do Chaplin e Persepólís
2. Aplicação de Ficha
3. Correção da Ficha recorrendo a aula em DVD- vídeo fornecida nas reuniões
4. Elaboração de trabalhos complementares sobre os filmes
5. Concurso dos Trabalhos (a avaliar por júri independente)
6. Mostra dos Trabalhos (exposições, página da internet, programa de rádio)
7. Festa do Cinema

12.2.5. VI Jornadas Pedagógicas “ Partilh@s e Des@fios”

Realizaram-se as **VI Jornadas Pedagógicas** da Escola Profissional, desta vez dando “asas à imaginação e à criatividade” numa lógica de dinamismo, inovação e oportunidades desafiadoras do “aprender a fazer, fazendo”. Um conjunto de seis Oficinas, *Mimo e Clown, Pinturas Faciais, Artes Circenses, Língua Gestual Portuguesa, Modelagem de Balões e Teatro do Oprimido*, dinamizadas por Técnicos especializados, em cada uma das áreas temáticas, abrilhantaram durante um dia, no espaço

Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar - SCMF

VI Jornadas Pedagógicas

"P@rtilhas e Des@fios"

PROGRAMA

9:15 h – *Sessão de Abertura*

10:00 h – *Momento musical*
Afonso Dias

10:30 h* – *Oficinas*

Sala 1 – Mimo e Clown
Miguel Pessoa – Coletivo Janela Aberta Teatro
Diana Bernedo – Coletivo Janela Aberta Teatro

Sala 2 – Pinturas Faciais
Dinis Fernandes – Animações com Arte

Sala 3 – Artes Circenses
Vanessa Silvestre – Limondjazzi

13:00 h – *Almoço livre*

14:30 h* – *Oficinas*

Sala 1 – Língua Gestual Portuguesa
Marisa Sousa – Associação de Surdos do Algarve

Sala 2 – Modelagem de Balões
Dinis Fernandes – Animações com Arte

Sala 3 – Teatro do Oprimido
Laure de Witte

16:30 h – *Encerramento*

* 10:30h e 14:30h – Sessão de cinema, no Auditório do IPDJ, para os alunos que aguardam pela Oficina.

REPUBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

cedido pelo IPDJ, de Faro, todos os participantes, alunos e professores, da nossa escola.

12.2.6. Projeto Cidadania e Desenvolvimento

“A relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica constante com os espaços físico, social, histórico e cultural, coloca à escola o desafio de assegurar a preparação dos alunos para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea.



A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a atualidade conduzem, assim, à necessidade do desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática, requerendo um papel preponderante por parte da escola.”

A Escola adotou o critério de abordagem dos conteúdos de **Cidadania e Desenvolvimento, previstos no Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 julho**, através de um processo de transversalidade ao Referencial de formação dos cursos.

O Domínio Transversal de Cidadania e Desenvolvimento foi trabalhado, praticamente, em todas as disciplinas, embora ainda de uma forma algo incipiente dado tratar-se do primeiro ano de implementação desta iniciativa.

No decurso das várias atividades realizadas e dos conteúdos programáticos das componentes curriculares, houve a preocupação de contextualizar a componente de Cidadania e Desenvolvimento como área de trabalho transversal, onde se cruzam contributos das diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola.

Os alunos foram incentivados a participar, ativamente, em projetos disciplinares e transdisciplinares, propiciadores da construção de sociedades mais justas e inclusivas,

no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos direitos humanos, em articulação e em resposta aos objetivos estratégicos, definidos no Projeto Educativo da Escola.

O Domínio Transversal de CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO teve o seu enquadramento ao nível dos Domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania , respeitantes aos ensino secundários. Como:

Domínios Obrigatórios:

- Direitos Humanos (civis e políticos, económico, sociais, e de solidariedade)
- Igualdade de Género
- Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)
- Desenvolvimento sustentável
- Educação ambiental
- Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação e exercício físico)

Domínios Opcionais:

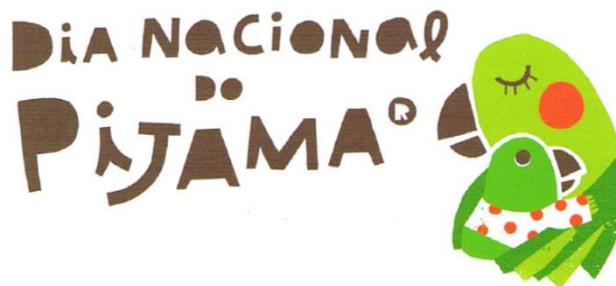
- Sexualidade
- Media
- Instituições e participação democrática
- Literacia financeira e educação para o consumo
- Segurança rodoviária
- Risco
- Empreendedorismo
- Mundo do trabalho
- Segurança, defesa e paz
- Bem-estar animal
- Voluntariado
- Outros a definir de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticados pela escola.

“Nada é mais triste que um ser humano acomodado”

Sophia de Mello Breyner

12.2.7. Festa do Pijama

A “Festa do Pijama” decorreu no dia 20 de novembro de 2018, sob a forma de um Projeto interturmas, de cariz solidário e de partilha tendo por base a defesa dos Direitos da Criança.



Os Promotores do projeto foram os alunos do 3º ano Técnico de Ação Educativa no âmbito da disciplina de Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa. Este Projeto alicerçou-se na **Componente Transversal de Cidadania e Desenvolvimento**.

O Dia Nacional do Pijama é um dia educativo e solidário feito por crianças que ajudam outras crianças. Assinala-se este Dia a 20 de novembro de cada ano. A data coincide com o dia da Convenção Internacional dos Direitos da Criança.



Este Projeto teve uma boa aceitação por parte dos professores e alunos, de todas as turmas, da escola. Praticamente todos os alunos se apresentaram na escola vestidos de pijama e dinamizaram um conjunto de atividades relacionadas com os Direitos da Criança.

“A cada Botão está associado um sonho! Todos podemos Sonhar! Não se privem de sonhar! O sonho faz parte da Vida!”

12.3. Atividades de Formação Permanente dos Professores e Formadores

Os instrumentos que procuram dar resposta às constantes adaptações da sociedade, em permanente mudança, são a pedagogia e a formação. De facto, a formação profissional é o complemento necessário da educação e é o processo pelo qual são adquiridos conhecimentos específicos, técnicas e atitudes necessárias ao exercício das funções dos diferentes níveis profissionais.

A formação profissional propõe-se, ainda, assegurar a readaptação progressiva e contínua do sujeito às funções e aos ambientes em que está envolvido e é chamado a participar. A formação profissional é uma atividade integradora e deve ser considerada como o fator principal da humanização do trabalho.

Durante ao ano letivo 2018/2019 a escola, através de outras entidades, nomeadamente a sua Entidade Proprietária, SCMF, proporcionou a realização de momentos de formação para os colaboradores desta instituição, Professores e Funcionários, a fim de melhor cumprir os seus objetivos da forma mais eficiente e adequada.

Os Professores e Formadores participaram em Colóquios, Congresso, Seminários e Ações de Formação, sempre que foi possível, contribuindo para a sua atualização profissional.

Participaram também em Projetos de Escola e Projetos a nível Nacional, em parceria com diferentes Entidades.

13. PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA EM PROJETOS E REDES DE COOPERAÇÃO

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar, com o intuito de promover um ensino de qualidade e adequado à vida ativa tem estabelecido uma enorme rede de parcerias e protocolos com várias instituições, sem as quais não poderia exercer a sua atividade.

Estas parcerias têm-se revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição para a realização dos estágios, das Provas de Aptidão Profissional e da empregabilidade dos jovens diplomados.

Assim, em termos **Locais e Regionais e Nacionais** usufruímos das seguintes Parcerias e Protocolos.

PARCEIROS	ÂMBITO DA PARCERIA
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Algarve	Coordenação, orientação, monitorização e acompanhamento
ANQEP	Orientação e monitorização
Município de Faro	Cooperação
Museu Municipal de Faro	Cooperação
Segurança Social – Delegação do Algarve	Cooperação
Mercado Municipal de Faro	Cooperação
União Juntas de Freguesia Sé e São Pedro	Cooperação
Direção Regional Cultura Algarve	Cooperação
ARS – Equipa de Saúde Escolar – Faro	Cooperação
CPCJ	Cooperação
PSP – Escola Segura	Cooperação
ANESPO Associação Nacional de Escolas Profissionais	Cooperação
ANASC Associação Nacional de Animadores Socioculturais	Cooperação
União das Misericórdias Portuguesas	Cooperação
Biblioteca Municipal de Faro	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Casa da Cultura e Juventude de Faro	Colaboração de FCT e PAP
Município de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Instituto de Emprego e Formação Profissional – Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	Cooperação e colaboração
Instituto Português do Desporto e da Juventude (IDPJ)	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Universidade do Algarve	Cooperação
Centro de Ciência Viva do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
RETSA - Rede de Técnicos Sociais do Algarve	Colaboração
AAPACDM – Associação Algarvia Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais	Colaboração de FCT e PAP Projetos
ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Fundação António Silva Leal	Colaboração de FCT e PAP
Agrupamento de Escolas de São Brás	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário São Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário António Aleixo – Quarteira	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Faro-Loulé	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Fuzeta Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social	Colaboração de FCT e PAP
Instituto D. Francisco Gomes – Casa dos Rapazes	Colaboração de FCT e PAP
Cáritas Diocesana do Algarve	Colaboração de FCT e PAP

Refúgio Aboim Ascensão	Colaboração de FCT e PAP
Associação “In Locco”	Colaboração de FCT e PAP
DEVIR – Atividades Recreativas	Cooperação
Fundação Lucinda Anino dos Santos – Lagos	Colaboração de FCT e PAP
Centro Cultural e Social da Paróquia de S. Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Lar de Idosos Semear Afetos (Faro)	Colaboração de FCT e PAP
ACASO – Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão	Colaboração de FCT e PAP
MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da Sida	Colaboração de FCT e PAP
APF Algarve – Associação para o Planeamento da Família	Colaboração de FCT e PAP
Associação Sê Mais Sê Melhor	Colaboração
GATO – Grupo de Ajuda Toxicodependentes	Colaboração de FCT e PAP
CIM Faro – Acolhimento e Animação de Idosos	Colaboração de FCT e PAP
ARPI Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Faro	Colaboração de FCT e PAP
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Colaboração Projetos
NECI – Núcleo da Criança Inadaptada de Portimão	Colaboração de FCT e PAP
PROVECTUS – Associação em prol da 3ª idade	Colaboração de FCT e PAP
Centro Social e Cultural João de Deus – São Bartolomeu de Messines	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário Acampamento Azul – Pechão - Olhão	Colaboração de FCT e PAP
APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excepcional - Albufeira	Colaboração de FCT e PAP
EVA – Transportes	Colaboração
Casa da Cultura de Olhão	Colaboração de FCT e PAP e Projetos
Centro Infantil do Centro Hospitalar do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil - O Relógio – Instituto D. Francisco Gomes – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Os Armorzinhos	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Minha Casinha	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Despertar	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Planeta da Fantasia Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Catraios	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Arco-íris Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da SCMF	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Torre de Natal – SCMF – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Externato Menino Jesus – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Casa de Santa Isabel – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Bela Infância – Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Turma dos Traquinas	Colaboração de FCT e PAP
Colégio Bernardette Romeira – Olhão	Colaboração de FCT e PAP
Sítio do Bebé – São Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Os Meninos da Vila – Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Centro de Bem Estar Infantil Nossa Senhora de Fátima - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Jardim de Infância Nossa Senhora do Carmo – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil O Giroflé – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Gente Gira – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Bom Dia – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Pau de Giz – Faro	Colaboração de FCT e PAP

14. DIVULGAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA, SELEÇÃO E RECRUTAMENTO DE CANDIDATOS

O terceiro período do ano letivo 2018/2019 foi rico em atividades relacionadas com a divulgação da Oferta Educativa e Formativa da Escola proposta para o ano letivo 2019/2020, Ciclo de Formação, 2019/2021.

Foi notável a participação da escola em várias iniciativas, entre as quais:

- Distribuição de Folhetos da Proposta de Oferta Formativa;
- Participação em feiras pedagógicas, de divulgação e orientação profissional;
- Painel led, instalado na baixa de Faro, Jardim Manuel Bívar;
- Anuário do Ministério da Educação e da Ciência;
- Cartazes de divulgação colocados em sítios estratégicos;
- Divulgação através das Redes Sociais, Facebook, Site da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da Página da Câmara Municipal de Faro;
- Divulgação através de correspondência, via correio normal e correio eletrónico, para todas as Escolas E.B. 2/3 e do ensino secundário, do Algarve e Baixo Alentejo;
- Ações de apresentação e esclarecimento da proposta de oferta formativa em Escola do Ensino Básico.

Foram realizadas, através do GAA, entrevistas de natureza psicológica e vocacional, a todos os candidatos a Alunos.

Com a entrevista pretendeu-se, para além do aspeto vocacional, aferir critérios de seleção, tais como a maturidade, a responsabilidade, a experiência na área, bem como o perfil do candidato aos cursos da Família Profissional de Intervenção Pessoal e Social - Área dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens e Área do Trabalho Social e Orientação.

15. DESEMPENHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO E DA EQUIPA PEDAGÓGICA

O **Conselho de Direção**, pautou-se por um clima de sã liderança e abertura, exercendo com autoridade democrática todas as suas competências de gestão, administração, bem como de planeamento e representatividade da Escola.

Reuniu mensalmente com o objetivo de orientar e coordenar as atividades e serviços da escola tais como:

- Assegurar o cumprimento dos Regulamentos aprovados e das deliberações dos outros Órgãos da Escola;
- Promover o desenvolvimento das atividades pedagógicas da Escola;
- Elaborar o Plano de Atividades e os Relatórios e submetê-los à Mesa Administrativa da SCMF para aprovação;
- Aprovar o(s) programas(s) de estudo do(s) curso(s);
- Assegurar a realização dos programas de atividades da Escola;
- Zelar pelo cumprimento das Leis e dos Estatutos;
- Aprovar os Regulamentos Internos dos diversos serviços da Escola;
- Aprovar normas internas de funcionamento da Escola;
- Homologar os Regulamentos internos de Órgãos da Escola;
- Recrutar docentes e propor a respetiva contratação à SCMF;
- Deliberar sobre a aquisição de equipamento técnico-científico e documental;

No sentido de contribuir para o maior sucesso dos alunos e bem-estar da comunidade educativa, a direção desta escola tem realizado um esforço no sentido de conservar e melhorar as instalações escolares, de modo a torna-las mais eficientes para o trabalho bem como para o lazer. A aquisição de equipamentos didáticos, informáticos e audiovisuais adquiridos vieram melhorar as condições de trabalho dos professores e as condições gerais de estudo e aprendizagem.

O **Conselho Pedagógico** reuniu trimestralmente, e extraordinariamente sempre que o processo pedagógico o exigiu.

Como Órgão da Escola que dinamiza, controla e avalia a atividade pedagógica centrou a sua atividade em:

- Fazer propostas e dar parecer sobre todo o projeto pedagógico da Escola;
- Organizar os cursos e demais atividades de Formação e certificar os conhecimentos adquiridos;
- Conceber e formular, sob orientação do Conselho de Direção, o projeto educativo da Escola, adotar os métodos necessários à sua realização, assegurar e controlar a avaliação de conhecimento dos alunos e realizar práticas de inovação pedagógica;
- Organizar e apresentar o Dossier Técnico-Pedagógico, junto da Direção Regional de Educação do Algarve;
- Elaborar e reformular os horários letivos por forma a garantir o cumprimento dos Planos de Estudo;
- Planificar as atividades curriculares;
- Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos;
- Acompanhar e avaliar todas as fases de elaboração das Provas de Aptidão Profissional presidindo aos momentos de avaliação inicial e avaliação final/defesa;
- Garantir a qualidade de ensino;
- Zelar pelo cumprimento dos direitos e deveres dos docentes e alunos da Escola;
- Organizar os planos de estágio dos cursos;
- Participar nas sessões de divulgação da Escola e da Oferta Formativa, em Jornadas, Feiras Educativas e diversas Escolas, bem como nas Reuniões de Rede promovidas pela Direção Regional de Educação do Algarve.
- Elaborar os critérios de avaliação em conformidade com a equipa formativa;
- Proceder, em colaboração com os Coordenadores de Curso e a Psicóloga, da Escola, à Seleção dos Candidatos para a formação de novas turmas, para o Ciclo de Formação seguinte;
- Elaborar a Candidatura Pedagógica e submete-la na plataforma SIGO;

- Participar no processo de seleção dos Professores e Formadores, com a realização de entrevistas.
- Nomear os Orientadores Educativos de Turma;
- Nomear os Coordenadores de Estágios e de Provas de Aptidão Profissional.

Os **Coordenadores de Curso** foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho de Direção, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo.

Reuniram, semanalmente, com a Presidente do Conselho Pedagógico. Estas reuniões foram consideradas muito produtivas e eficazes, contribuindo para planificar e organizar ações envolvendo todas ou parte das turmas, bem como prever, corrigir, solucionar e discutir determinadas situações de forma mais concertada rentabilizando tempo e recursos.

Os Coordenadores de Curso, desempenharam com bastante afinco, as suas funções proporcionando a realização de trabalho em parceria com o Conselho de Direção, bem como a ligação com os Alunos e o mundo do trabalho.

De entre as tarefas que desempenharam destacam-se:

- Articulação da estrutura modular das várias disciplinas, ajudando a construir a sua progressão educativa ao longo do ano escolar;
- Apresentação de propostas de Planos de Recuperação, junto do Conselho Pedagógico, dirigidas às necessidades dos Alunos;
- Promoção do diálogo permanente entre Alunos e Professores e Formadores do curso, conhecendo e interpretando todas as sugestões que lhes foram apresentadas;
- Dinamização e promoção de ações de formação para os Alunos;
- Contacto com Instituições da área da intervenção pessoal e social, com vista à posterior integração dos Alunos em Estágio;
- Projeção de visitas de estudo a Entidades vocacionadas para a área social, promovendo o contacto direto com o meio envolvente;
- Conceção e implementação de projetos interdisciplinares, motivadores e fundamentados em temáticas atuais e pertinentes;

- Desenvolvimento de um paralelismo pedagógico de atuação com o Orientador da PAP, ao nível da conceção, desenvolvimento e execução do Projeto.

Os ***Orientadores Educativos de Turma***, foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização durante o processo formativo. Estes desempenharam as suas funções com brio e empenho contribuindo para estreitar a ligação entre a Escola e a Família, bem como estabelecer a ponte entre os Alunos e o Conselho de Direção.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Conhecimento dos Alunos individualmente, bem como a forma como se organizam na turma, para melhor compreender e acompanhar o seu processo de aprendizagem;
- Análise dos processos individuais dos Alunos, registo do perfil da turma, identificação dos Alunos que carecem de apoio pedagógico mais específico, definição de estratégias de atuação pedagógica, estabelecimento de pontes de interdisciplinaridade, consubstanciadas nas atividades planificadas e estabelecimento de diferentes modalidades de avaliação;
- Análise dos problemas de inadaptação dos Alunos e apresentação de propostas de solução;
- Prevenção da indisciplina, promovendo o tratamento de forma diferenciada e procurando a responsabilização dos Alunos e o envolvimento dos Encarregados de Educação;
- Apoio a iniciativas e projetos que correspondam aos interesses dos Alunos e favoreçam a sua integração escolar, social e profissional;
- Preparação e organização de assembleias de turma aquando de problemas, de forma a resolver os conflitos;
- Eleição do delegado de turma e sua preparação para uma atuação correta;
- Servir de intermediário entre os Alunos e a Presidente do Conselho Pedagógico;
- Colaboração em ações de inter-relação Escola-Meio;
- Apreciação do rendimento escolar dos Alunos;

- Recolha de informações sobre a assiduidade, comportamento e aproveitamento dos Alunos, quer através da consulta do Livro de ponto, quer através da auscultação dos Professores e Formadores da turma;
- Promoção do atendimento, semanal, a Pais e/ou Encarregados de Educação, privilegiando uma estreita relação entre a Escola e a Família.

Os **Coordenadores de FCT** (Estágio), foram designados, de acordo com os estatutos da escola, pelo Conselho Pedagógico, para o desempenho de tarefas de monitorização da Formação em Contexto de Trabalho. Desempenharam as suas tarefas com dignidade e profissionalismo o que contribuiu para orientar, coordenar, ajudar a desenvolver e avaliar toda a Formação em Contexto Real de Trabalho facilitando, ao mesmo tempo, a possível colocação dos Alunos, no Mundo do Trabalho.

De entre as tarefas desenvolvidas destacam-se:

- Contacto com as Entidades de Acolhimento de Estágio para efeitos de colocação dos alunos;
- Programação, orientação, avaliação e coordenação dos estágios, em articulação com os respetivos Coordenadores de Curso e Presidente do Conselho Pedagógico;
- Promoção de visitas periódicas de acompanhamento do aluno na Entidade de Acolhimento;
- Reunião periódica com os orientadores de estágio da Entidade de Acolhimento;
- Controlo da assiduidade do aluno;
- Avaliação do Estágio, com o respetivo Orientador e aluno, junto de cada Entidade;
- Avaliação do relatório de estágio e de todos os documentos a ele relativos.

Para apoiar cada aluno ou grupo de alunos na conceção, desenvolvimento, elaboração do relatório final e avaliação/discussão das Prova de Aptidão Profissional e de Avaliação Final a Presidente do Conselho Pedagógico designou um Professor/Formador, o qual desempenhou o cargo de Orientador do Projeto da Prova

de Aptidão Profissional ou da Prova de Avaliação Final, no caso do Curso de Educação e Formação.

Os ***Orientadores das Provas de Aptidão Profissional***, desempenharam as suas funções, alguns pela primeira vez, com dedicação tendo-se verificado empenho e motivação, mesmo em período pós laboral e de interrupção letiva.

Demonstraram dinamismo, responsabilidade, disponibilidade, imparcialidade, capacidade crítica, capacidade de gestão e de orientação e, acima de tudo, um bom relacionamento com os alunos.

De entre as tarefas que realizaram destacam-se:

- Análise do Regulamento da PAP, com os alunos;
- Informar os alunos sobre os critérios de avaliação inicial e final, da PAP;
- Avaliar a concordância entre o tema e a sua adequação aos objetivos do curso, bem como a sua exequibilidade;
- Articular as relações entre o grupo de trabalho e entidades exteriores à Escola (patrocínios, órgãos de poder local, outros);
- Supervisionar, de forma sistemática e regular, todas as fases de desenvolvimento do projeto da PAP;
- Informar a Direção do não cumprimento de qualquer etapa processual;
- Fazer uma avaliação contínua, eminentemente formativa, durante todo o processo de realização da PAP;
- Participar, como membro de júri, nos momentos de apresentação/avaliação inicial, execução e avaliação/discussão da prova.

Foi consensual a necessidade de promover espaços de trabalho interdisciplinar e de partilha de saberes e de experiências entre os vários intervenientes na atividade formativa. Considerou-se que a ação concertada entre os Professores e Formadores para conceberem, experimentarem e reformularem estratégias e instrumentos de natureza pedagógica e didática só foi possível com a realização de reuniões da equipa pedagógica, nas quais a reflexão e a intervenção centrou-se sobre:

- Diagnóstico inicial e de progresso dos conhecimentos e das competências do grupo turma e de cada aluno;

- Trabalho interdisciplinar nas várias componentes de formação;
- Reflexão conjunta sobre a abordagem metodológica aos programas, tendo em conta fatores como as características da turma e a área de formação do curso;
- Planificação de atividades da formação em contexto de trabalho e de preparação dos alunos para a inserção no mercado de trabalho;
- Identificação, seleção, adaptação e elaboração de materiais didáticos de apoio à formação;
- Discussão, aferição, proposta e reformulação de estratégias pedagógicas diferenciadas;
- Implementação de um sistema de permutas que permita a continuidade regular das atividades de formação, em caso de ausência de qualquer professor;
- Organização de um conjunto de materiais para utilizar no caso do professor estar envolvido em atividades escolares;
- Elaboração de planificações, por módulo, de acordo com o perfil da turma, a natureza do curso e dos módulos, os diferentes ritmos de aprendizagem e as orientações gerais superiormente definidas, tendo sido previstas as estratégias de motivação dos alunos, que passaram pela aprendizagem cooperativa, realização de trabalhos práticos e utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- Planificação/gestão da recuperação de aprendizagens e de módulos em atraso, tendo em vista o cumprimento dos planos de formação.

Para além dos Professores e Formadores, a equipa pedagógica integrou, outros técnicos que também participaram na conceção, organização, acompanhamento e avaliação da atividade formativa, nomeadamente a Psicóloga do Gabinete de Apoio ao Aluno e a Professora do Ensino Especial.

Em última análise considera-se que o desempenho dos Órgãos de Gestão Escolar e de toda a Equipa Pedagógica foi adequado ao cumprimento do Plano Anual de Atividades 2018/2019, na medida em que se proporcionou, entre as diferentes estruturas

educativas, uma dinâmica de partilha de opiniões, bem como uma boa colaboração entre os vários participantes.

“Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve que renunciar para conseguir”

Dalai Lama

16. AVALIAÇÃO GLOBAL

O Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades é o meio privilegiado que a escola tem à sua disposição para a análise efetiva da concretização do seu Projeto Educativo, visando melhorar, enriquecer e ampliar conhecimentos, estimular a curiosidade, abrir apetências e desenvolver valores.

A riqueza e a diversidade das atividades realizadas, nesta Instituição educativa, confirmam o dinamismo da comunidade escolar e a importância do Plano Anual de Atividades, enquanto instrumento de ação pedagógica que deverá ser sempre o reflexo de um conjunto de realizações, que ao longo de muitas semanas de trabalho espelham o empenho, esforço e dedicação de todos os profissionais de educação que servem esta instituição, em prol do alcance de um objetivo comum.

A concretização do Plano Anual de Atividades pautou-se por uma dinâmica de trabalho, que foi ao encontro dos objetivos estratégicos do projeto educativo, bem como das necessidades e interesses dos alunos. As atividades desenvolvidas permitiram a transmissão de valores, competências e atitudes necessários ao desenvolvimento integral dos alunos. Estes envolveram-se com empenho e entusiasmo em todas as atividades propostas.

Assim, perante os dados apresentados neste relatório a escola faz um balanço global bastante satisfatório, das atividades realizadas no ano letivo de 2018/2019 e do seu contributo para a concretização do Projeto Educativo da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Pretendemos que este documento sirva de base de reflexão para toda a Escola, envolvendo os próprios alunos, docentes, pais, encarregados de educação, técnicos e funcionários, para que sinta valorizado o seu esforço, implicado nessas mesmas atividades e partilha de aprendizagens e, simultaneamente, que sirva de ponto de partida para a delimitação do próximo Plano Anual de Atividades.

Em conclusão, a ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares, bem como ao nível da sua formação pessoal, manifestando-se como uma Escola Inclusiva, com a aposta na Igualdade de Oportunidades e de reconhecimento de direitos.

17. REVISÃO E PROPOSTAS DE MELHORIA

Faz parte dos conteúdos funcionais da profissão do professor avaliar, mas é preciso que também se avalie a sua ação enquanto educador e se avaliem as escolas enquanto Instituições Educativas, se queremos construir um caminho para a melhoria da qualidade das aprendizagens e do futuro dos aprendentes, numa perspetiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo e geradora de igualdade de oportunidades, contribuindo para inclusão de todos e de cada um.

A avaliação e Qualidade são, nos nossos dias, um dos temas de atenção e debate, nas escolas. Vivemos numa época de rápidos desenvolvimentos e constantes mudanças que se refletem na vida das escolas e, por conseguinte, estas devem ter em conta as transformações sociais, culturais, tecnológicas e legislativas. A procura do caminho para a excelência e para a qualidade é uma preocupação que tem assumido particular relevo, tendo em conta a concorrência e a competitividade na economia global, bem como a importância do capital humano nos processos de crescimento e desenvolvimento das Instituições Educativas.

Assim, numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das práticas de gestão, no quadro dos objetivos estratégicos da escola, e depois de analisado e avaliado o seu desempenho, no ano letivo 2018/2019, é necessário rever e propor os necessários ajustamentos e melhoramentos nas práticas em uso, identificando aquelas que devem ser objeto de melhoria, bem como as estratégias associadas.

As propostas de melhoria traduzem a informação necessária ao planeamento do próximo ano letivo.

Assim, consideramos que se deve investir em áreas específicas como: A colocação dos diplomados, especialmente na área de educação e formação profissional; a envolvência dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e a motivação dos alunos com vista a diminuir a taxa de desistência.

18. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Atendendo a que uma ampla divulgação do Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades contribui para a mobilização de todos os Stakeholders internos e externos, em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, utilizar-se-ão estratégias e meios diversificados de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível não só a toda a comunidade educativa, como também a torná-lo acessível a quem pretenda consultá-lo, tais como:

- Na reunião de Conselho Pedagógico posterior à aprovação por parte da Mesa Administrativa da SCMF;
- Em reunião de Conselho Consultivo;
- Nas reuniões de Pais e Encarregados de Educação;
- Nas Assembleias de Alunos;
- Na Página eletrónica da Escola e da Santa Casa da Misericórdia de Faro;
- Em documento de fácil consulta na secretaria da escola e biblioteca.

19. APROVAÇÃO

O Relatório de Avaliação do Plano de Atividades do ano letivo 2018/2019, da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro, foi aprovado pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, tendo em conta que o mesmo espelha o carácter plural deveras marcante e enriquecedor que transmite a imagem duma escola viva e inclusiva, promotora de atividades integradoras do saber, com vista ao sucesso educativo e efetiva aquisição e partilha de saberes.

Uma Escola que traduz o empenho, a determinação e o brio profissional dos agentes educativos com um sentido ímpar de responsabilidade, que se preocupa predominantemente com a transmissão de lições de vida, no intuito de preparar os jovens, alvos preferenciais, para os desafios arrojados que a sociedade atual lhes impulsiona.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

Aprovado ____ de _____ 2020

Direção da Escola Profissional
Diretor: _____
Presidente do Conselho Pedagógico:

Mesa Administrativa da SCMF
Provedor: _____
Vice Provedor: _____
Secretário: _____
Tesoureiro: _____
Assembleia Geral: _____